



Módulo 02

Aula 1

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – aula 1 – tópico 1

Querida aluna e querido aluno deste curso: agora é a sua oportunidade de fixar conteúdos que trabalhamos nas aulas em vídeo e seguir aprendendo cada vez mais sobre investimento e mercado de ações. Nesse módulo, como você já sabe, o foco é a análise técnica, tão importante quanto o conhecimento de negociação, tópico do módulo anterior. Tem muita teoria que fundamenta os movimentos da bolsa e uma dica que já damos desde agora é ficar atento para as nomenclaturas.

Nessa aula, vamos falar um pouco também sobre Charles Dow e sua contribuição para o mercado de ações. Índices, performance, papéis, tendência, canal... Prepare-se para ficar cada vez mais familiarizado com esses termos!

Charles Dow

Charles Henry Dow criou um sistema de índices para avaliar a performance de papéis na Bolsa de Nova York e a tendência do mercado em geral. Assim, criou índices setoriais (industrial, alimentos, transportes, tecnologia e outros) que caso apontassem para a mesma direção seriam um sinal de que realmente havia uma tendência da movimentação do mercado.

E se prepare para enfrentar o mar dos investimentos, sempre com um bom bote salva-vidas ao lado, claro! É que nesse ambiente de incertezas, uma marolinha pode se transformar numa onda inesperada que sai levando tudo pela frente, não é mesmo? Estar preparado e bem informado é a melhor saída!

Dow acreditava que o mercado se movia como as ondas do mar (zigzague dos preços). Cada onda quando retorna, faz um movimento um pouco menor e avança um pouco mais, caso se mantenha na tendência (o que reflete o preço das ações).

Módulo 2 – aula 1 – tópico 2

E ainda no mar dos investimentos, vamos agora falar da tendência. Algo que tem tudo a ver com o rumo, com o norte do seu barquinho de investidor e investidora. Vamos lá:

Tendência

A tendência é a direção da onda. Essa direção pode ser tanto para cima – tendência de alta ou para baixo – tendência de baixa ou de lado – tendência lateral.

É marinhaio que é marinhaio que sabe nadar, presta muita atenção no balanço do mar:

Para identificar o movimento de uma tendência verificamos seus topos e fundos. A tendência é a junção dos pontos de topos e fundos.

Veja que para uma **tendência de alta** o fundo é mais alto que o fundo anterior.

O mesmo para o topo. Assim, observamos os topos e fundos ascendentes.

O contrário disso é a **tendência de baixa**. Observamos topos e fundos menores que os anteriores. Ou seja, topos e fundos descendentes.

Além da tendência de alta e de baixa, tem-se também a **tendência lateral** (ou sem tendência). É caracterizada por topos e fundos no mesmo nível de preço. Uma das tendências que a gente vai falar agora lembra muito o andar do caranguejo. Quer ver só: é conhecido também por consolidação, caixote ou andando de lado.

E agora a metáfora tá mais pro lado da física e da mecânica do que do mar e da praia. É que para entender de suporte e resistência, você precisa ficar craque em imaginar algo que bate num topo qualquer e volta, sempre usando a força ou a contenção de um movimento. Já sei, lembrou das aulas de física do colégio, né? Mas agora é o seu dinheiro que está em jogo. Atenção redobrada!

Suporte e resistências

Resistência: é o ponto onde se observa um topo, pois o preço bate naquele ponto e volta (preço mais alto).

Suporte: é o ponto onde se observa um fundo, pois o preço bate naquele ponto e volta (preço mais baixo).

Para ultrapassar (romper) esses pontos de suporte e resistência é preciso de uma força compradora ou vendedora muito forte.

E quem diria que o preço pode fazer movimentos de autocorreção?? Dá só uma olhada nisso:

Princípio da alternância: o que antes era resistência vira suporte quando a tendência é de alta e o que era suporte, se transforma em resistência em uma tendência de baixa. Dessa forma o preço vai se modificando e corrigindo nessas novas áreas.

Olha as letrinhas marotas, de novo! Muita atenção com essas siglas **LTA e LTB** na hora de saber que linha de tendência na hora de identificar se o momento é de alta ou baixa:

Linhas de Tendência

Temos as Linhas de tendência de alta e linha de tendência de baixa.

Linha de tendência de alta – LTA: é a interligação dos pontos de suporte (fundos ascendentes).

Linha de Tendência de baixa – LTB: é a interligação dos pontos de resistência (topos descendentes).

Canal

Quando duplicamos uma LTA para cima, ou seja, traçamos uma paralela a LTA, tem-se um canal de alta.

Quando duplicamos a LTB para baixo, ou seja, traçamos uma paralela a LTB, tem-se um canal de baixa.

E pra quem acha que na hora da análise técnica o que vale são só os números, já dizemos logo: na-na-ni-na-não! A subjetividade, a psicologia por trás da ação muitas vezes define mais o jogo do que pode supor nossa vã filosofia!

Psicologia da Tendência

As pessoas, como você bem sabe, têm memória e por isso elas “gravam” esses níveis de preço e essa memória coletiva funciona como espécie de âncora, fazendo com que haja compras ou vendas em determinados níveis de preço.

Também existem as âncoras psicológicas que são os preços redondos (terminados

em zero). O nível mais comum é o preço mais recente e isso reforça a similaridade dos investidores em praticar os mesmos preços de um dia para outro.

Módulo 2 – Aula 1 – Tópico 3

E nesse tópico 3 a gente faz aquele resumo bacana pra te ajudar a entender os princípios da teoria de Dow, aquele cara que te apresentamos no início dessa aula, lembra?

Princípios da Teoria de Dow

- 1) **Os índices descontam tudo:** todos os possíveis fatores que podem afetar os preços são descontados pelos índices. O preço é a comunhão dos sentimentos de todos os investidores e fatos relativos aos ativos.
- 2) **Os mercados se movem em tendência:** elas podem ser de alta, baixa ou lateral e ainda primárias, secundárias e terciárias.
- 3) **Confirmação:** para confirmar uma tendência é necessário que os índices coincidam com a tendência.
- 4) **Volume convergente:** quando o mercado mudar a tendência o volume vai acompanhar e aumentará de forma representativa.
- 5) **As cotações de fechamento são usadas para o cálculo das médias:** desconsidera os máximos e mínimos para o cálculo dos índices, somente o preço de fechamento.
- 6) **A tendência é vigente até que seja substituída por outra aposta:** até que os índices se confirmem, considera-se que a tendência anterior é a vigente. Este princípio visa evitar a troca prematura de posição, seja compradora ou vendedora. A tendência para ser revertida tem que ocorrer uma força contrária muito forte.



Módulo 02

Aula 2

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – Aula 2 – Tópico 1

Na aula passada, entre outros assuntos, você ficou sabendo um pouco mais sobre a teoria de Dow. E foi exatamente a partir da teoria desse craque que Ralph Nelson Elliott conseguiu ir ainda mais longe: entendendo melhor o comportamento dos preços e o padrão que existe por trás desse processo todo. Eu não sei quanto a você, mas nós aqui da **Me Poupe!** Ficamos inspiradíssimos com as ideias desses caras!!

Para seguir com tranquilidade o pensamento do Elliot, você necessariamente vai lembrar de alguns conceitos que acabou de aprender na aula 1 deste módulo, como: tendência, oscilação e até mesmo aspectos da psicologia social que fazem a diferença no mercado de ações. Vamos lá!

Ondas de Elliot

A partir da teoria de Dow, Ralph Nelson Elliot desenvolveu uma teoria que visa determinar o futuro comportamento dos preços por meio de um padrão repetitivo enumerado de 5 ondas de impulso, seguidas por 3 ondas de correção.

A Teoria de Elliot pressupõe que a oscilação dos mercados acontece a partir de movimentos no sentido da tendência, entremeados por movimentos no sentido contrário ao da tendência.

Levando em consideração a psicologia social, todas as atividades humanas têm três aspectos: **padrão, razão e tempo**. Mas como o mercado reflete essas características? O mercado de ações opera em padrões reconhecíveis (apesar de serem repetitivos na forma, isso não necessariamente ocorre em termos de tempo e amplitude).

E lá vêm as ondas de novo, pra você entender melhor:

Essas ondas ou movimentos se reproduzem por propulsão (5 ondas: 1,3 e 5 a favor da tendência e a 2 e 4 que são interrupções, ou seja, contra tendência) e correção (3 ondas: A e C são de correção e B contra tendência ou contra correção).

E se comportam de um jeitinho todo especial. Olha só:

Aspectos das 5 ondas de propulsão:

- 1) A onda 2 nunca se movimento além do início da onda 1 (ou seja, até a base da 1);
- 2) A onda 3 nunca é a menor onda;
- 3) A onda 4 nunca entra no território de preço da onda 1 (ela se inicia acima do término da onda 1).

E agora uma coisa curiosa:

Observa-se, no Mercado um fato interessante: as ondas pares corrigem as ondas de tendência, ímpares.

Aspectos das 3 ondas de correção:

- 1) A onda A nunca se movimenta além do início da onda A (ou seja, até a base da A);
- 2) A onda C nunca é a menor onda (maior que a onda B).

Mas calma que não precisa ser um surfista pra saber pegar bem essas ondas. O importante é você saber que as ondas são como fractais (conjunto de pequenas peças que compõem algo maior). Ou seja, grandes ondas bem definidas, onde cada uma delas é formada por grupos menores que reproduzem o mesmo padrão. A palavra **falha** é usada para descrever o momento de reversão da tendência, isso ocorre quando a quinta onda não consegue ir acima da terceira (não supera).

E pra aumentar o quadro de pensadores dos preços das ações que ajudam a entender os movimentos do mercado e a representá-los em conceitos, além do **Dow** e do **Elliot**, apresentamos pra você os autores **Frost e Prechter**. Guarda esses nomes na cabeça e aproveita pra saber mais a respeito deles. Certamente o conhecimento que eles organizaram vai te ajudar muito na sua jornada investidora. Agora imagina uma galera pra lá de observadora, que fica só de olho no movimento do Mercado para reconhecer padrões, anotar o que se repete e entender como exatamente esse fluxo de altas e baixas acontece. Além disso, têm a percepção

aguçada para descobrir o X da questão, ou seja: por quais motivações esses movimentos acontecem. E eles não param por aí, depois de muita observação, anotam tudo isso em livros e guias bem completos sobre o assunto, ampliando o acesso a esse conhecimento pra quem tiver interesse. o que é exatamente o seu caso! Então, os autores Frost & Prechter (Livro O Princípio da Onda de Elliott), por exemplo, justificam a evolução das ondas da seguinte forma:

Onda 1 – parte de níveis subvalorizados, são oportunidades após períodos de depressão, recessão, guerra, más notícias, etc.

Onda 2 – costuma retroceder parte considerável da onda 1, confundindo os investidores de que o mercado de baixa chegou para ficar. Mas terminam, geralmente, com baixo volume de negociação.

Onda 3 – é forte e geralmente a mais estendida das ondas, com tendência clara. Volume de negociação aumenta e fundamentos mostram-se positivos.

Onda 4 – dá sinais de que a fase de alta já passou, mas podem ser laterais, formando base para a onda seguinte que é de alta.

Onda 5 – caracterizada por forte otimismo, criando sobrevalorização dos ativos, seguidas por períodos de prosperidade e crescimento econômico. Apresenta baixo volume de negociações.

Onda A – fornece sentimento ao mercado de que é apenas um repique do avanço, com maiores volumes de negociações.

Onda B – Frequentemente concentra-se em poucas ações pois falta consenso no mercado. Termina com o enfraquecimento da economia.

Onda C – falsas ilusões das ondas anteriores tendem a sumir, ocasionando pânico, que resulta em alto volume de negociações.

Módulo 2 – Aula 2 – Tópico 2

Você deve ter notado que falar de mercado de investimentos, economia e tudo mais, esbarra em vários aspectos da nossa vida. Da psicologia comportamental, à física, agora você vai fazer uma rápida imersão num dos conceitos mais bonitos já mapeados por estudiosos de todos os tempos. São os **Números Fibonacci**. Dá um Google neste termo e você vai ficar simplesmente maravilhada ou maravilhado sobre como certas formas da natureza seguem um padrão rigoroso, garantindo harmonia, proporção e beleza no resultado final.

Só que aqui no nosso universo de investimentos, os números Fibonacci ganham outra função. Nos ajudam a entender melhor o tamanho das ondas mapeadas por Elliot. Ah, que festa do aprendizado!

Fibonacci

Auxilia na compreensão do tamanho das ondas de Elliot, a partir da onda 1.

Os números de Fibonacci ou números áureos, são uma sequência numérica que tenta representar matematicamente o comportamento natural (da natureza).

Fibonacci após determinar a sequência numérica descobriu também a proporção entre esses números. E assim obteve-se as seguintes razões: 1; 50%; 66,7%; 60%; 62,5%; 61,5%; 61,9%; 61,8%. Ou seja, após os primeiros números da sequência, a razão de qualquer número em relação ao seguinte número mais alto é de 0,618. E quanto maiores os números, mais próximos do número phi 0,618034 (razão áurea) eles se tornam.

Ao analisar as ondas de Elliot e a sequência de Fibonacci observamos que existem 5 ondas de propulsão e 3 de correção (5+3). É que após um impulso vem uma correção. Assim, se acumulam 8 ondas e num próximo impulso observamos 13 (8+5) ondas, e assim por diante na sequência dos números de Fibonacci. As taxas complementares e inversas da razão áurea são 38,2% e 161,8%.

Proporções de Fibonacci:

Onda 1 com 100%;

Onda 2 com 38,2% ou 50% ou 61,8% da onda 1;

Onda 3 com pelo menos 100% da onda 1. Esta tem uma parte de correção na onda 2 que corresponde a 38,2% e o restante correspondente a 61,8%, somando ao todo 100%.

Dessa forma tem-se:

- 38,2% (complementar aos 61,8%);
- 50% (1/2);
- 61,8% (razão áurea);
- 100% (1/1);
- 161,8% (100% + 61,8%).

E você deve estar se perguntando: o que isso tudo tem a ver com os meus investimentos?? Pois saiba o seguinte: de posse desses números é possível saber em quais níveis de preço se espera uma correção (ou retração).

Viu como os números Fibonacci são incríveis?

Conforme Elliot, a maioria das correções vai até 61,8%, mas eu acho mais saudável as correções que vão até 38,2% pois mostram mais força na alta (retomada).

E não para por aí: Fibonacci também pode ser usado nas projeções, ou seja, nos movimentos para frente. Nesse caso, a onda 3 deverá ser o primeiro nível de projeção (100% primeiro alvo), seguido pelo 161,8% (segundo alvo).

Os números de fibonacci também são chamados de alvo, pois espera-se que o preço chegue até aquele preço.



Módulo 02

Aula 3

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – Aula 3 – Tópico 1

E essa é a aula do “atalho”: a gente te conta quais plataformas gráficas podem te auxiliar com mais eficácia na tomada de decisões sobre seus investimentos. Vamos a elas! Entendendo a função de cada uma, fica fácil saber qual delas consultar e em que momentos!

Plataformas Gráficas

Plataformas gráficas – servem para facilitar a leitura do mercado através dos gráficos, mas também são um meio para acessar a B3, mas têm uma vantagem: as garantias e dados alimentados pelas corretoras.

As principais plataformas são as seguintes:

- ProfitChart da empresa brasileira Nelógica;
- Tryd da empresa brasileira CellBroker;
- TradingView, que é estrangeira e via Web, mas tem sua versão em português;
- Metatrader, que é estrangeira e desenvolvido pela metaquotes;
- Protrader, que é estrangeira, mas com representação no Brasil;

Algumas corretoras oferecem outras ferramentas.

E corretoras com a Orama, possuem uma plataforma gráfica via web dentro do seu HB, evitando que você tenha que instalar programas para começar a usá-las.



Módulo 02

Aula 4

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – aula 4 – tópico 1

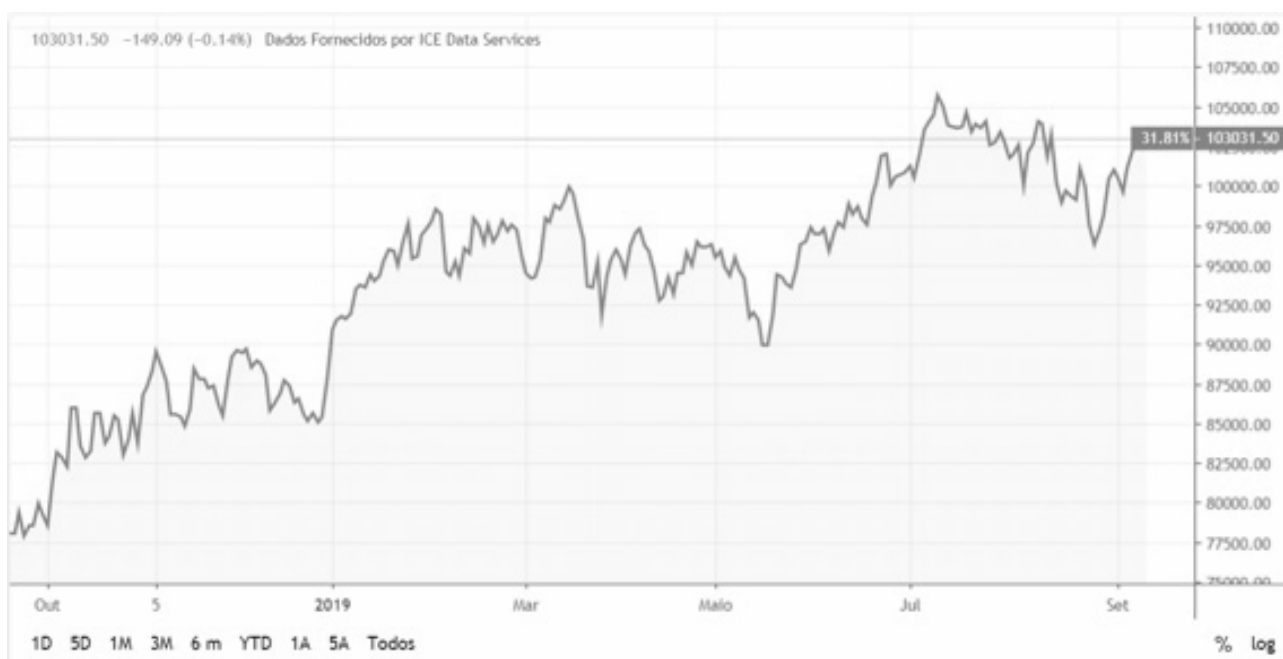
Muito provavelmente você, investidora e investidor que está acompanhando esse curso com toda a dedicação já deve ter uma boa familiaridade com tabelas de todo tipo, até porque quem se interessa por finanças é íntimo desse tipo de linguagem visual.

Pois bem, quando se trata de mercado de ações, existem gráficos um pouco mais específicos que cumprem funções muito importantes nesse cenário todo do mercado de investimentos. Sempre cheio de oscilações, tendência de alta, queda, precificação e tudo mais. Por isso, saber entender com agilidade o que cada “desenho” de gráfico significa, facilita e muito a vida da gente. Nessa aula vamos falar um pouco sobre os tipos de gráficos existentes.

Tipos de gráficos:

Gráfico de linha: é o mais comum. É usado para a interligação dos preços ao longo do tempo. Pega-se um determinado valor e percebe-se sua variação em determinado tempo. A partir de um valor escolhido, em uma data qualquer, é possível traçar o gráfico de linha.

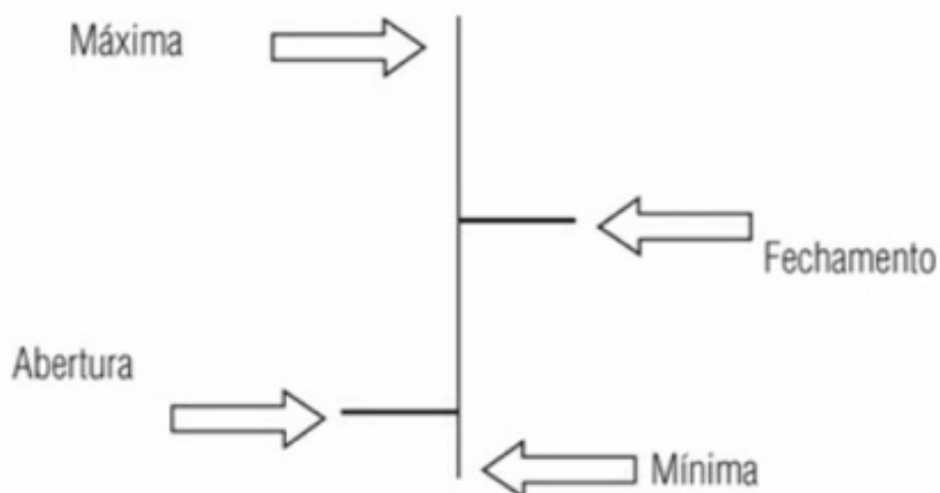
Em geral usa-se o preço de fechamento do ativo no período analisado. Nesse tipo de gráfico é possível ver tendência, mas, é difícil determinar as ondas precisamente. É um gráfico mais simples e que acaba dando pouca informação.



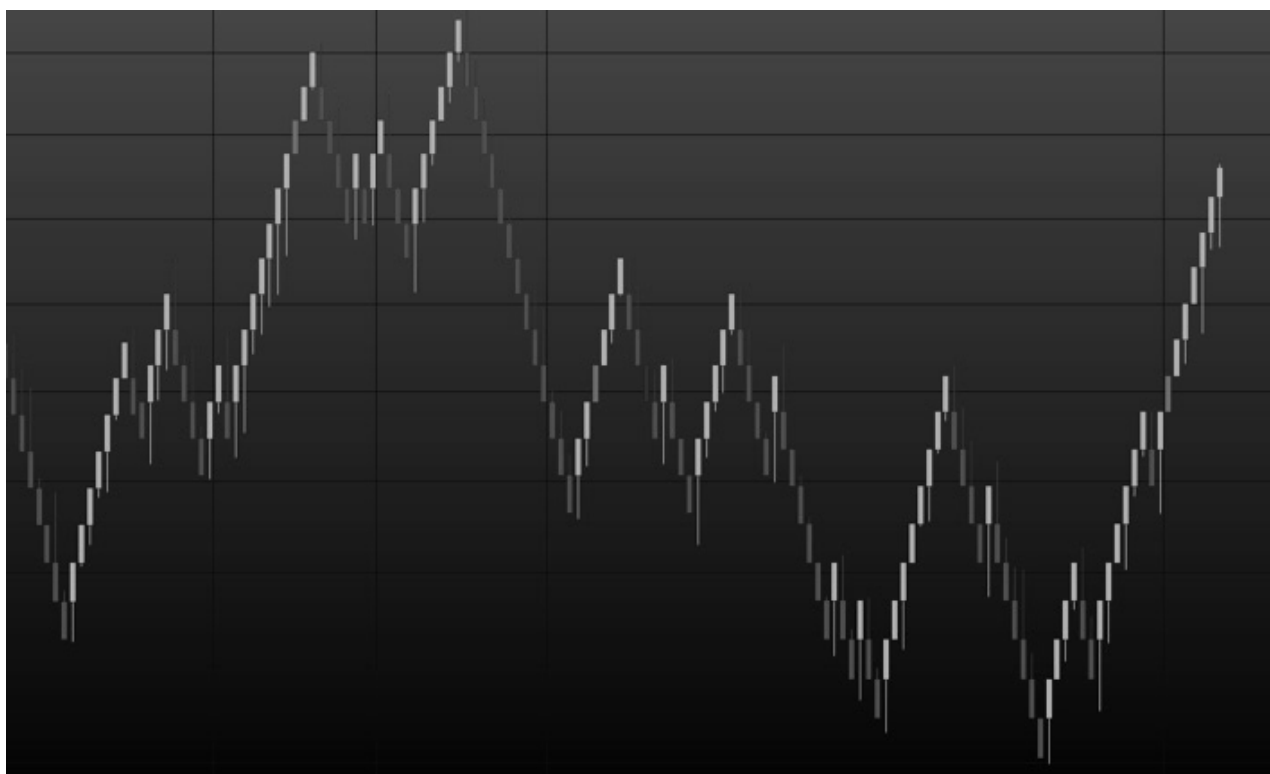
Já o **gráfico de barra**: é um gráfico mais completo, pois tem informações do preço de abertura (traço da esquerda da barra vertical) e fechamento (traço da direita da barra vertical), máxima (extremidade de cima) e mínima (extremidade de baixo). Se a abertura estiver abaixo do fechamento o dia é positivo (abriu e subiu) e se estiver acima é negativo (abriu e caiu).

Exemplo:

Detalhando uma barra

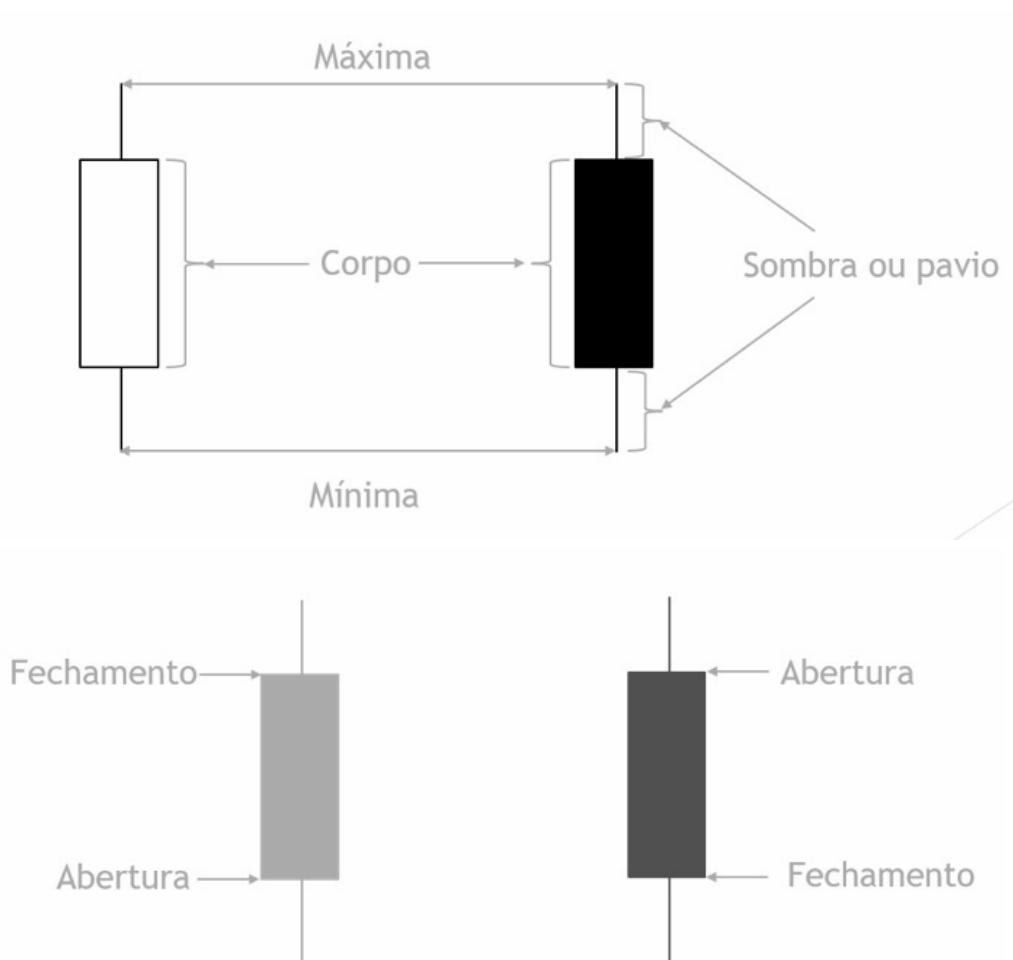


Existe também o **gráfico de renko**: nesse gráfico só se leva em consideração o preço, o tempo não interfere. Não estamos erguendo nenhuma parede, mas o “tijolo” aqui é construído quando o preço ultrapassa determinado valor do tijolo anterior. desta forma, nunca se tem um tijolo ao lado do outro. Esse gráfico ajuda na leitura das ondas, topos e fundos e reversão de tendência. Porém é necessário estabelecer o tamanho do tijolo, ou seja, um valor pré-estabelecido.



E olha só esse outro gráfico: o **gráfico de candlesticks** (velas japonesas): esse é o mais utilizado justamente porque permite uma leitura mais apurada dos movimentos. Possui uma formação semelhante ao gráfico de barras, indicando o preço de abertura, fechamento, máxima (extremidade superior e reflete o preço mais alto negociado) e mínima (extremidade inferior e reflete o menor preço negociado). A diferença entre a abertura e fechamento dá cor ao chamado candle e suas extremidades informam as máximas e mínimas. No candle positivo podemos ver a abertura na parte de baixo e o fechamento na parte de cima. No candle negativo, percebemos a abertura na parte de cima e fechamento na parte de baixo.

Além do corpo do candle (área preenchida) temos também os pavios ou sombra. Esses significam a máxima ou a mínima que o preço atingiu.



Os corpos compridos (preenchidos) mostram pressão nas negociações, que pode ser uma pressão vendedora ou compradora. Já os corpos pequenos mostram indefinição do mercado. Ou seja, exibem a consolidação que é muito comum em reversão de tendência.

Quanto menor os candles, podemos entender que o movimento está perdendo força. Quanto menor o corpo, maior é a indecisão do preço e do movimento (falta de força).

Já a direção da sombra ou pavio revela se o movimento está sendo freado ou defendido pela força contrária. Quanto maior as sombras, maior será a volatilidade do movimento (indefinição na direção dos preços).

À medida que os candles decrescem o corpo, entendemos que o movimento ou tendência está perdendo força, o contrário também é válido.



Módulo 02

Aula 5

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – aula 5 – tópico 1

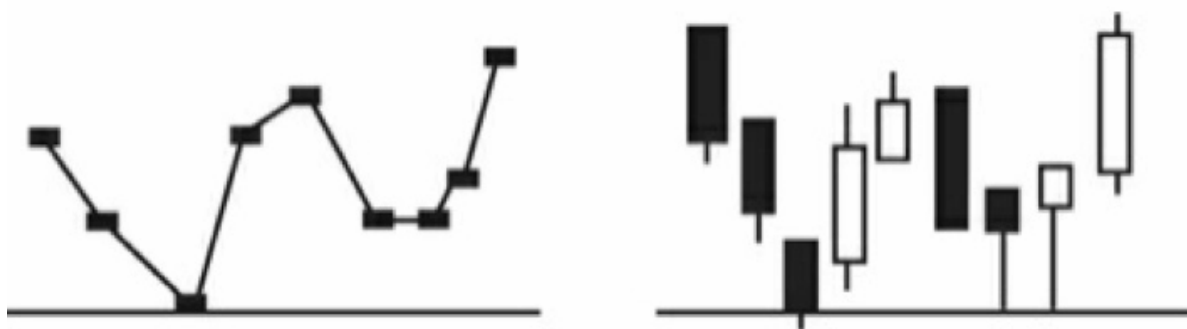
Já sabemos da importância dos gráficos para termos uma visão mais clara dos movimentos do mercado. E nessa aula vamos falar do gráfico que é capaz de fornecer ainda mais informações para a sua tomada de decisão.

O gráfico **de candles** é capaz de fornecer uma quantidade de informações muito maior em relação a outros tipos de gráficos.

Nesse exemplo podemos ver gráficos de mesmo ativo, porém com representações diferentes.

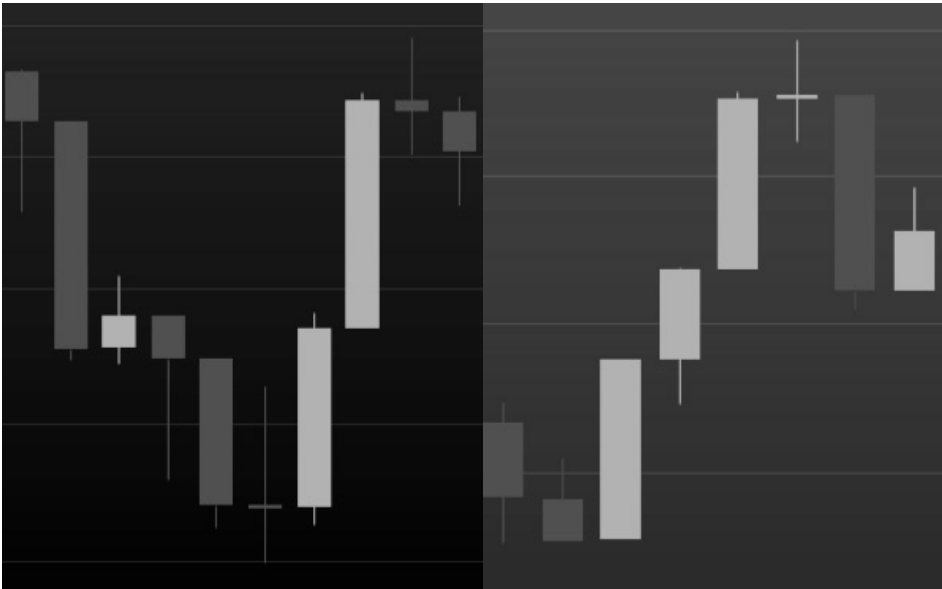
Olha só a diferença entre eles: no gráfico de linha, eu tenho o preço de fechamento, mas no gráfico de candle, eu sei as máximas e mínimas, além de preços de abertura e fechamento. Bem mais interessante, não é mesmo?

Gráfico de linhas × gráfico de velas

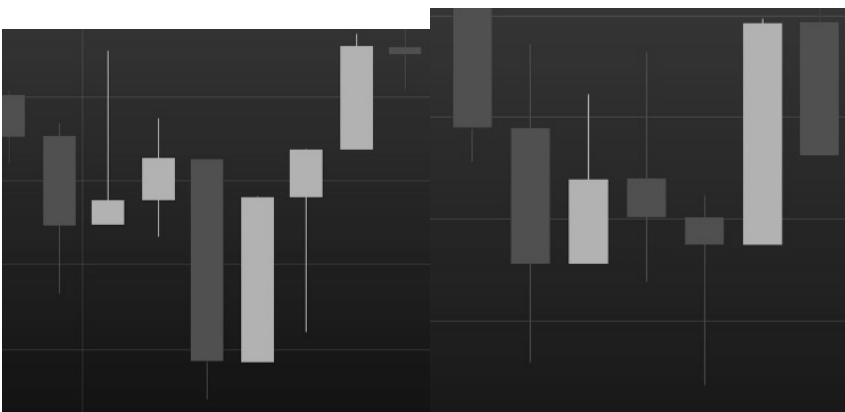


Fonte: Flávio Lemos, Análise Técnica dos Mercados Financeiros.

Os japoneses foram os criadores do gráfico candle. Com essa ferramenta, eles podiam perceber as pressões de negociação, baseando-se na formação do candle. Enquanto os corpos compridos mostram pressão nas negociações, os corpos pequenos mostram pouca disposição para negociação. Basicamente são movimentos de consolidação ou de indefinição do mercado, muito comuns em casos de reversão de tendência.



Agora vamos falar um pouco da direção da sombra. Ela indica se o movimento está sendo freado ou combatido pelo movimento contrário. As sombras mostram também a volatilidade do movimento, quanto maiores as sombras, maior a volatilidade.



Fique atenta e atento ao seguinte detalhe: o tamanho e a mudança de tamanho das velas representam a perda ou ganho de força de um movimento, partindo de pouca força até chegar ao ápice, com barras grandes e bem definidas. Podemos ver na figura a evolução da pressão de negociação.



Fonte: Flávio Lemos, Análise Técnica dos Mercados Financeiros.



Módulo 02

Aula 6

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – aula 6 – tópico 1

Nessa aula a gente novamente vai usar algumas metáforas visuais para fixar alguns conteúdos muito importantes que nos ajudam a entender padrões e movimentos do mercado. inclusive essa é a vantagem que essas ferramentas nos trazem: só de bater o olho nelas, já ter a percepção se o mar está ou não pra peixe, as tendências e oscilações em curso e o melhor momento para investir ou recuar. Vamos saber em detalhes quais são os tipos de candlesticks que mencionamos em aulas passadas.

Preparados? Vamos lá!

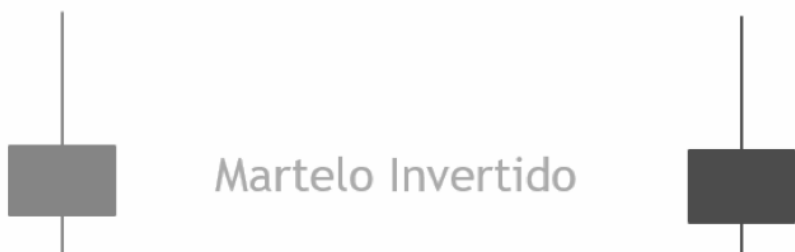
Tipos de candlestick

Atenção: é fundamental visualizar os desenhos dos candles para entender as explicações a seguir.

Preste muita atenção na variação do tamanho dos corpos e sombras dos candles porque eles indicam algum movimento esperado (figuras), além de nomeá-los. Pense na imagem do martelo. Pois bem...

Martelo: é um candle com corpo pequeno e pavio grande. É uma figura de fundo, que se encontra no fim de um fundo. Indica também uma reversão para padrão altista.

Mas o **martelo** pode também estar em posição oposta: martelo invertido: corpo pequeno e pavio grande, sendo que o corpo fica para baixo e o corpo para cima. É uma figura de fundo, que se encontra no fim de um fundo. Indica uma reversão para padrão altista.



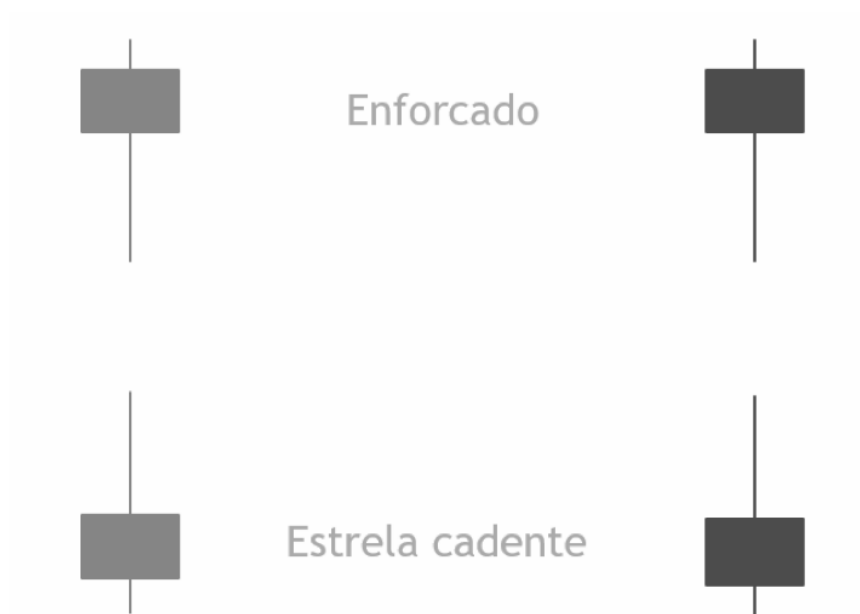
Agora uma outra figura que tem um nome peculiar: **estrela cadente**. Bem, vamos entender melhor a função dessa figura:

Estrela cadente: é igual ao martelo invertido. Mas se encontra no fim de um topo. Configura uma reversão, ou o início de uma correção.

E olha o requinte de crueldade dessas figuras, gente!! uma delas recebe o nome de **enforcado**! Aposto que você não vai esquecer esse termo nas próximas análises de gráfico que fizer:

Enforcado: é igual ao **martelo**, mas se encontra no fim de um topo. Configura uma

reversão, ou o início de uma correção.



E se você achava que o mercado não poderia ser ainda mais criativo para inventar nome de candle, além de estrela cadente e enforcado, olha o nome desse aqui:

Marubozu!!

Marubozu: é a **vela careca**, ou seja, o candle sem pavio. Começa na mínima e termina na máxima, ou começa na máxima e termina na mínima sem fazer sombras nas extremidades.



Já o **long day (dia longo)**: é um candle de corpo forte e grande, tal como **marubozu**, porém com pavios nas extremidades. Geralmente ocorre após uma reversão de tendência (por exemplo após um **martelo**).



“ dia longo”



Assim como temos o **long day (dia longo)**, existe um **short day (dia curto)**.

Vamos a ele:

Short day (dia curto): tem um corpo forte, porém com menor amplitude. Possui pavios nas extremidades. Mostra que o movimento tende a perder força, pois o tamanho do candle vai diminuindo.



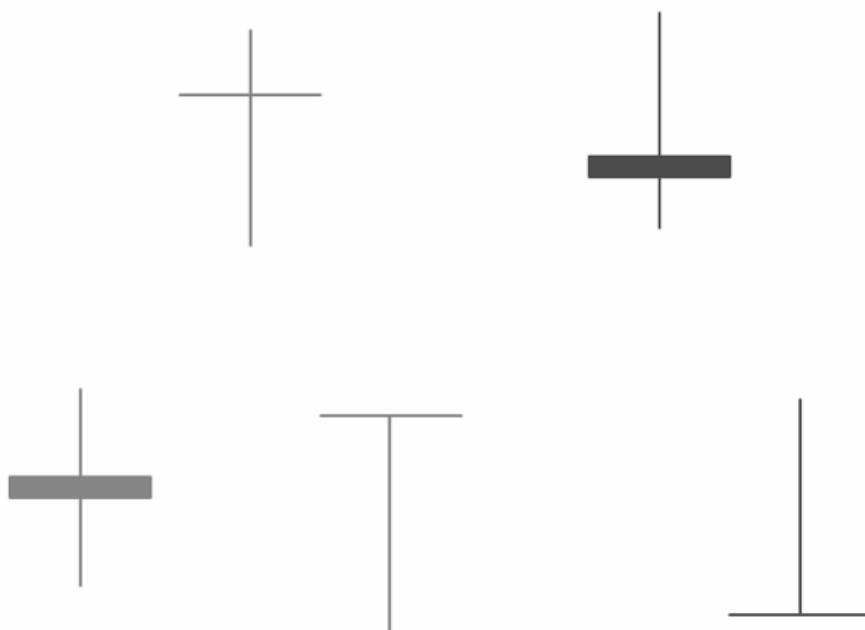
“ dia curto”



Esse candle aqui tem nome de personagem de desenho japonês, **Doji**, e você certamente não vai mais esquecer. **Doji**: geralmente tem a forma de cruz ou “T” e “T invertido”. O fechamento e a abertura costumam ser iguais ou com pequena diferença e os pavios são longos. São candles de indefinição ou indecisão.

Tipos de **Doji**:

- 1) pavio longo para baixo e sem pavio para cima denomina-se libélula (parece um T)
- 2) pavio longo para cima e sem pavio para baixo denomina-se lápide (parece um T invertido)
- 3) em forma de cruz, com pavios proporcionais e quase sem corpo é o doji normal (parece o sinal de +)
- 4) em forma de cruz e com pavios longos denomina-se long Doji



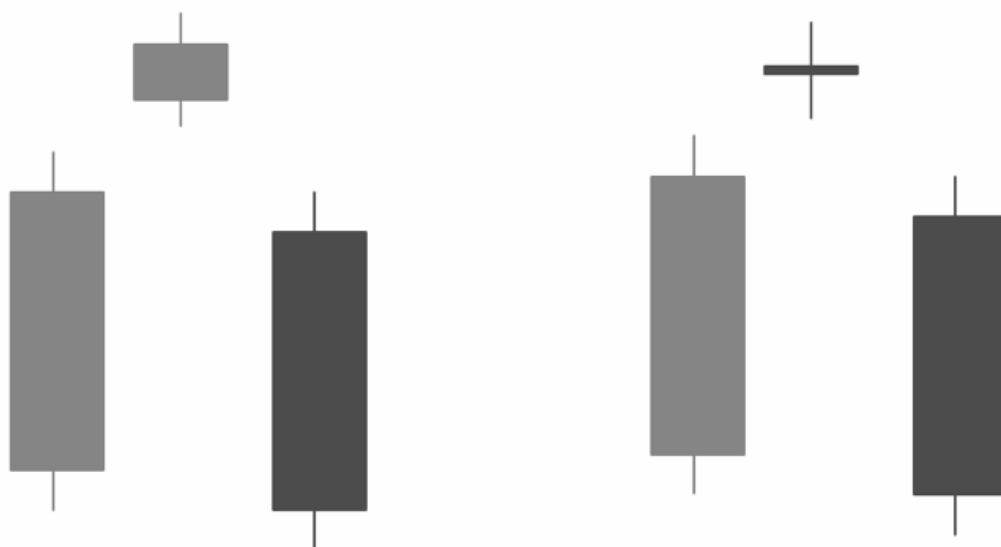
E agora que você já foi devidamente apresentado ao Doji, vai entender bem direitinho o que é o **spinning top**. Não, não estamos numa academia de ginástica fazendo exercícios aeróbicos. Mas essa figura aqui tem mesmo um pouco mais de corpo. Olha só:

Spinning top (peão): parece um **Doji**, porém tem um pouco mais de corpo. Costuma aparecer no meio do movimento quando este está perdendo força. Também ocorre em movimento lateral.



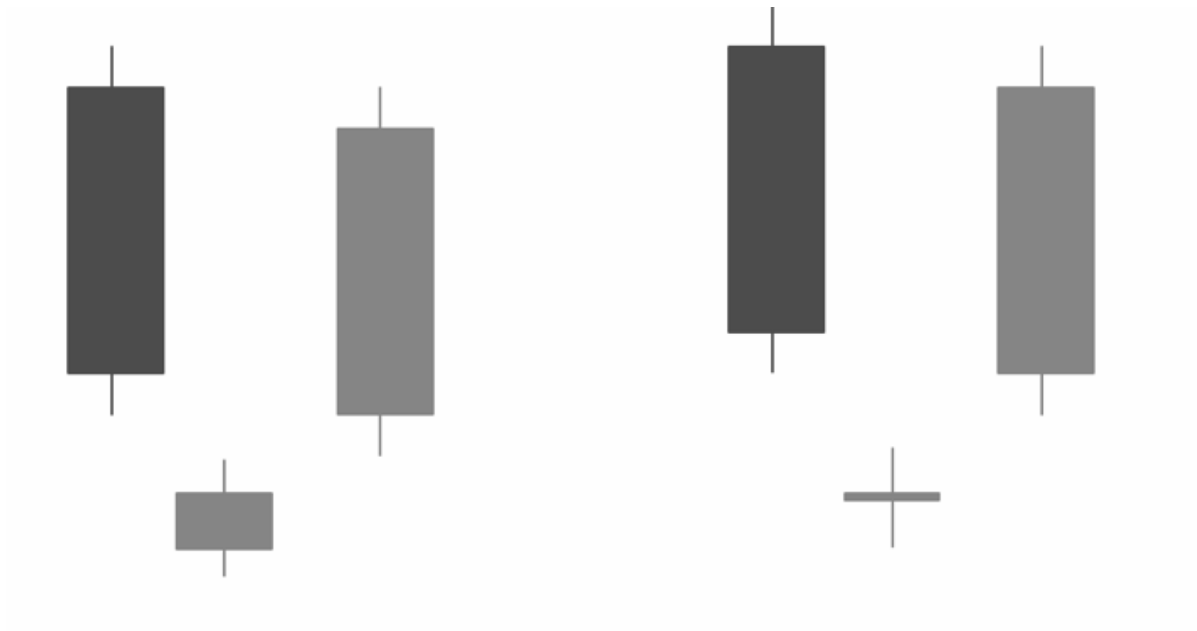
A **estrela cadente** passou, o enforcado foi apresentado, você se aproximou do **Doji** e do **spinning top** e agora é a hora de saber mais sobre a **estrela da noite**. E não é a Adele nem a Lady Gaga. E aperte a tecla sap porque vai parecer que você tá na gringa falando com o Tio Sam:

Estrela da noite: quando o **spinning top** aparece junto com outros candles em geral no topo destes e entre eles. Forma-se um gap entre os candles e o **spinning top** fica um pouco acima destes candles maiores. Sugere também o final do movimento de alta.

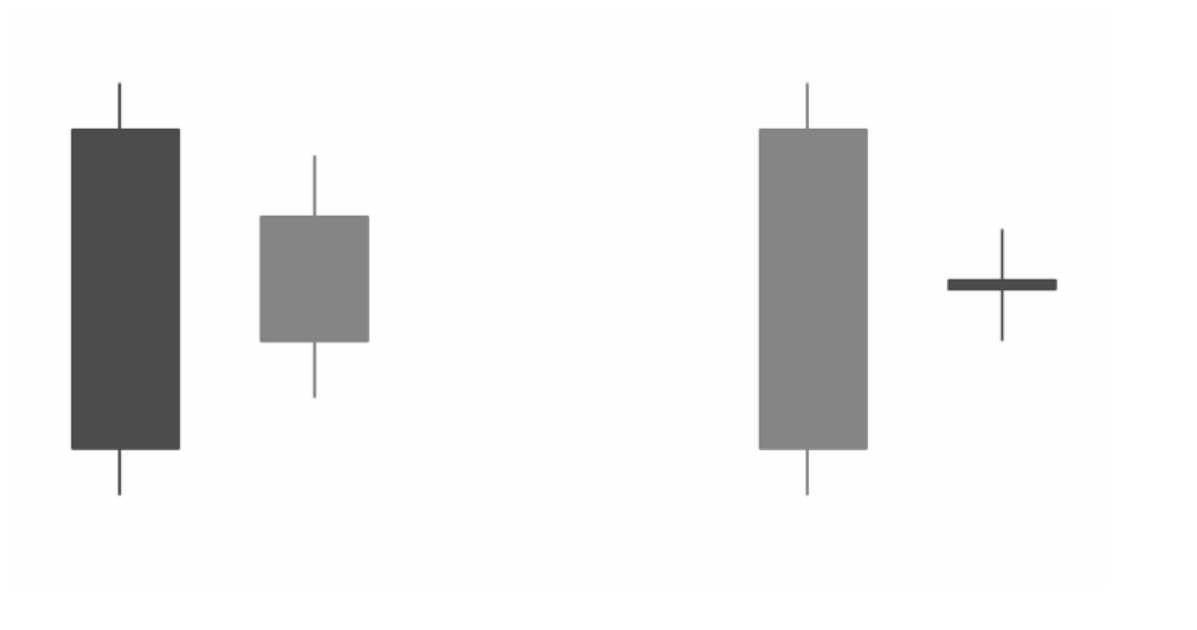


Sim, tem um padrão. E se há **estrela da noite**, óbvio que também tem que ter a **estrela da manhã**, não é mesmo?

Estrela da manhã: quando o **spinning top** aparece entre outros candles no fundo. Sugere no final do movimento de baixa.



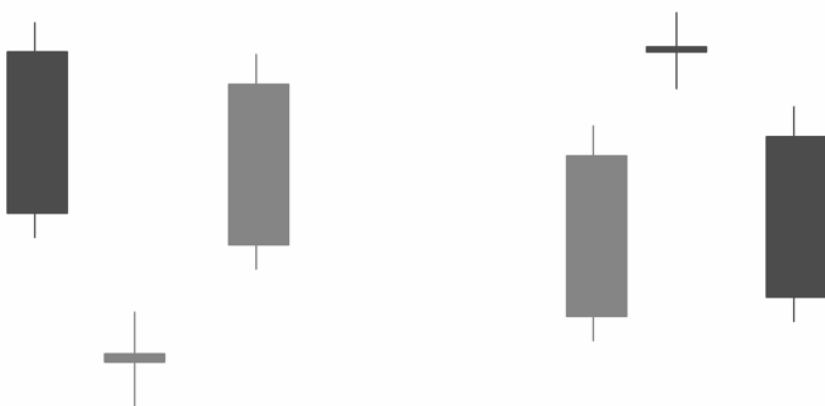
Harami ou **mulher grávida:** tem-se um candle grande e um pequeno dentro da área do corpo anterior. Também configura um padrão de reversão. Ocorre em final de onda para início de outra onda. É importante ser confirmado o movimento pelo candle posterior.



Os candles também sabem ser dramáticos para chamar sua atenção e fazer com que não esqueça deles em momento algum. Veja se eu não tenho razão: o próximo padrão de candle tem o nome de...

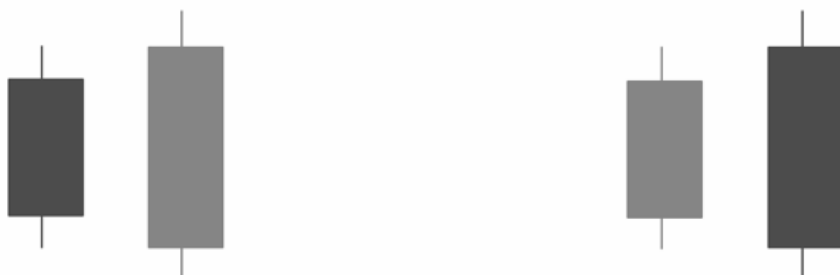
Bebê abandonado: nesse caso, são dois candles lado a lado podendo ser de baixa ou de alta e entre eles há um **Doji** pequeno, que não os conecta, formando um buraco entre ambos (gap – intervalo sem negociação). É muito parecido com a estrela, mas no caso do **bebê abandonado**, os pavios ou candles não “se tocam”.

É um sinal forte de reversão. É um padrão de baixa quando está no topo e um padrão de alta quando está no fundo.



E o bebê aqui não está golfando. É outro lance totalmente diferente. estamos falando do candle que recebe o nome de:

Engolfo ou **padrão envolvente:** o candle ultrapassa todo o corpo do candle anterior e por isso o envolve completamente. É também um padrão de reversão. Se o candle que fez o engolfo for positivo, a reversão tende a ser para cima. E se for negativo a reversão tende a ser para baixo.



E esse candle aqui não tá pra brincadeira ele é o:

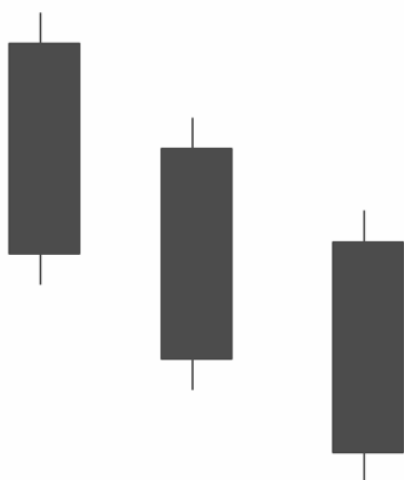
Piercing line ou **perfurante**: é parecido com o engolfo, porém, não cobre o candle anterior completamente, mas apenas parte dele.

Perfura o candle anterior até determinado limite. também tem ideia de reversão de tendência e pode ser tanto de alta quanto de baixa.

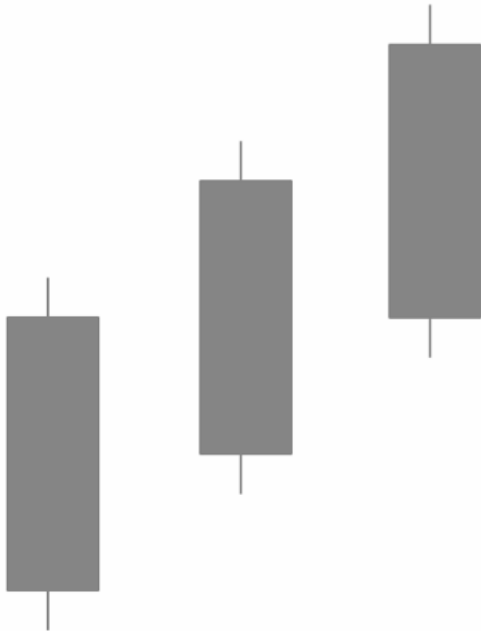


O universo dos candles vai ficando cada vez mais bélico, mas calma, esses candles só querem revelar uma tendência, um movimento. Olha o nome desses aqui, **corvos** e **soldados brancos**:

3 **corvos**: uma sequência de 3 candles **long day (dia longo)** de queda. Mostram força na queda.



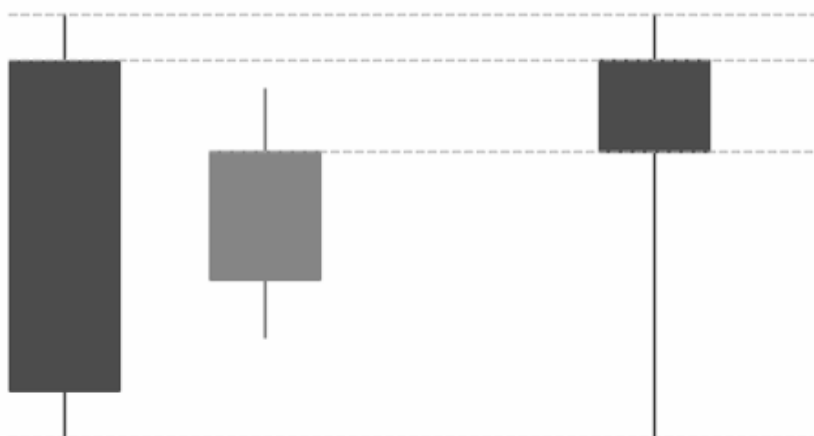
3 **soldados brancos**: uma sequência de 3 candles **long day (dia longo)** subindo. mostram força na alta.



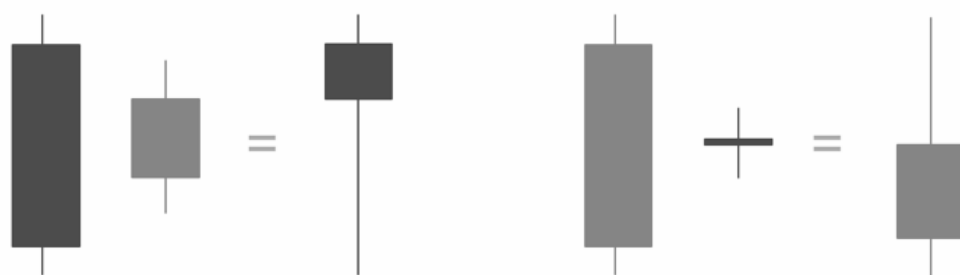
Muito bem, depois desse mergulho nos candles, com a sequência de imagens que apresentamos nas próximas páginas, você vai se sentir um verdadeiro expert, conseguindo nomear as figuras e entender o que cada uma delas indica. E se ao final ainda não tiver memorizado tudo, não tem problema: volte ao início dessa aula e repasse esse conteúdo. Dominando esse universo gráfico da aula de hoje seu entendimento do mercado vai ficar significativamente mais completo!

Soma de candles:

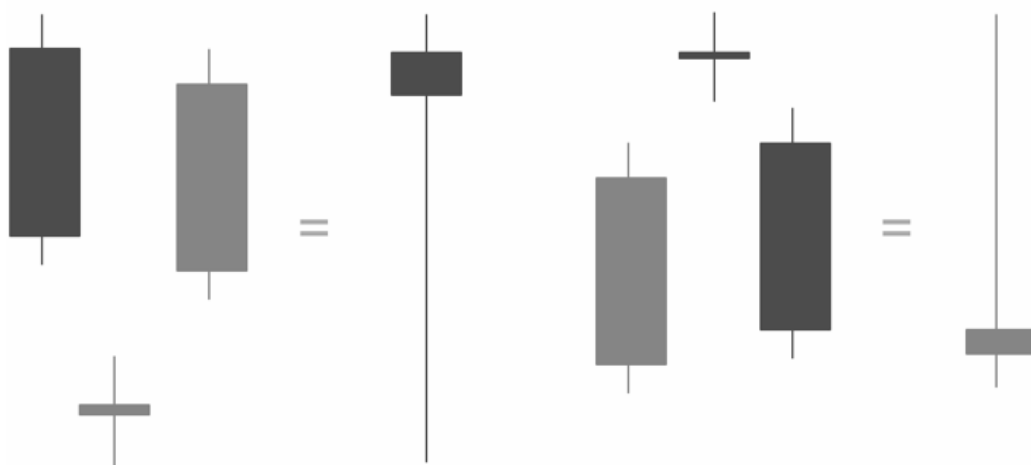
Para facilitar a leitura de mais de um candle, podemos somá-los e saber o que eles representariam se fossem 1 único candle. Assim, basta pegar a máxima e mínima do movimento representada pelos pavios, junta com a abertura do primeiro candle e o fechamento do segundo para formar o corpo. Com isso, temos um novo candle.



Harami ou Mulher grávida



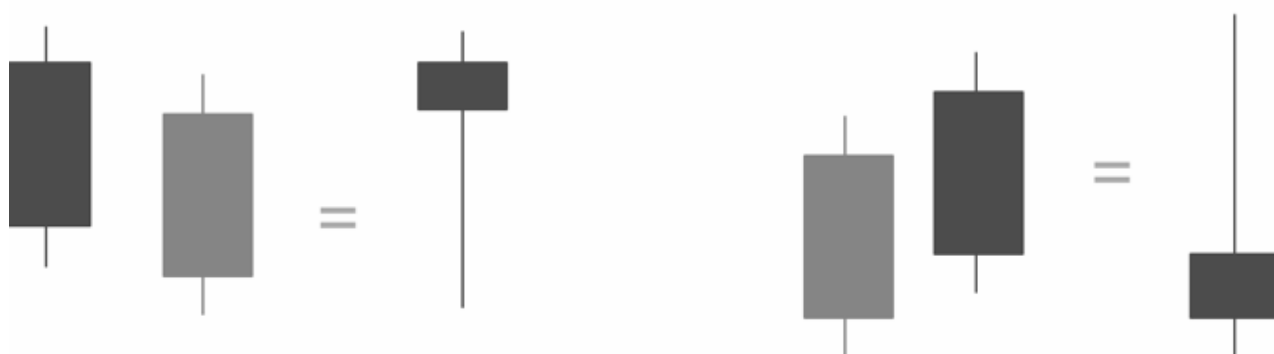
Bebê Abandonado



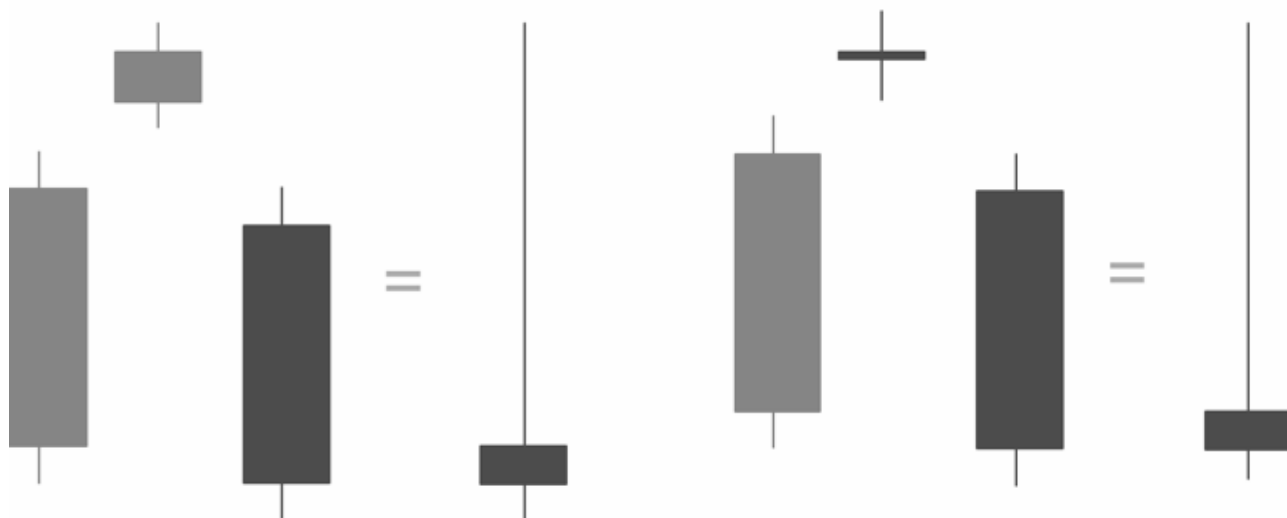
Engolfo ou Envolvente



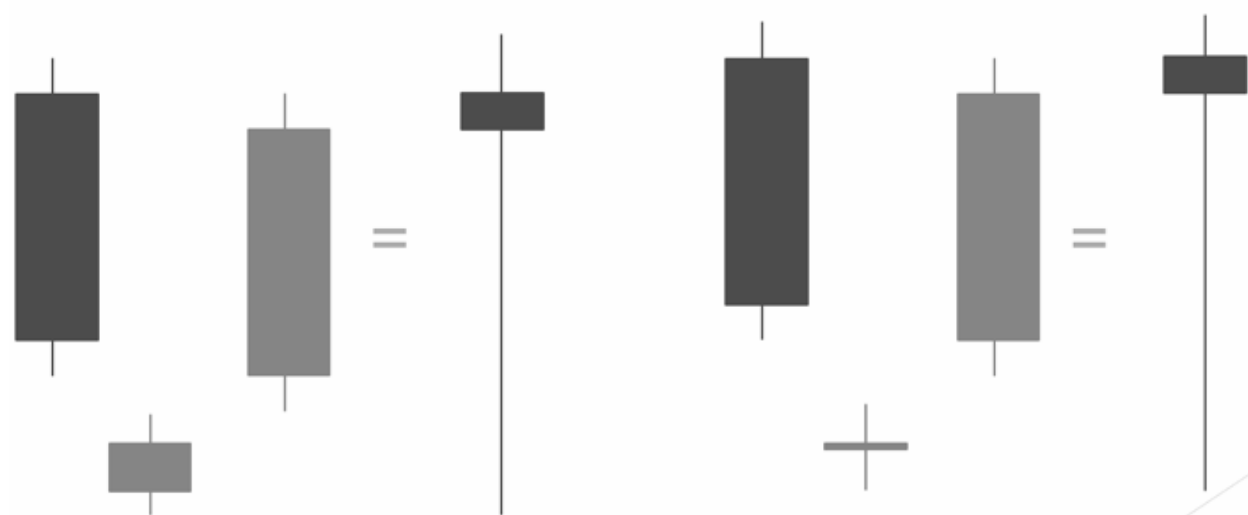
Piercing Line ou Perfurante



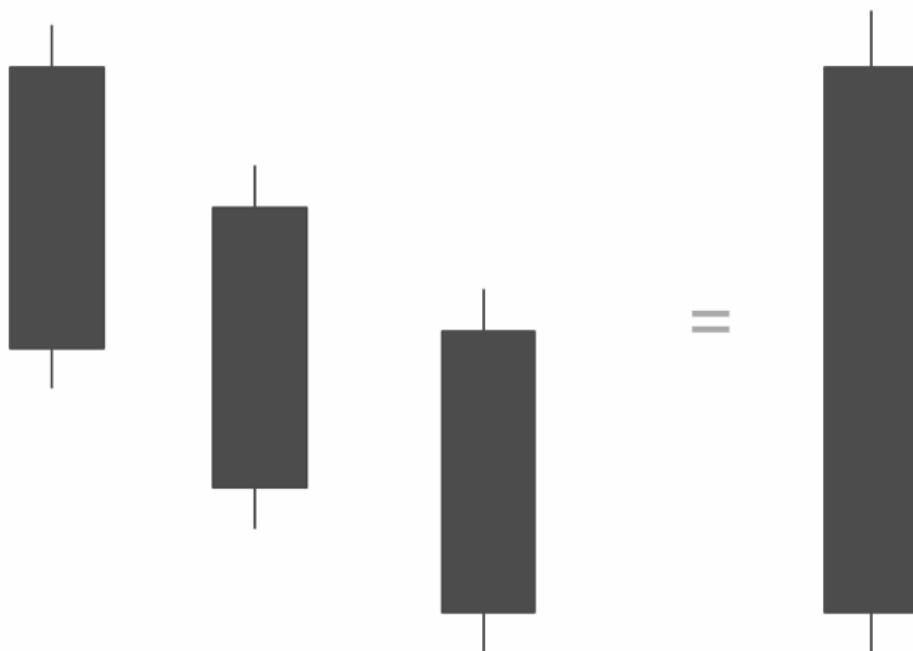
Estrela da noite



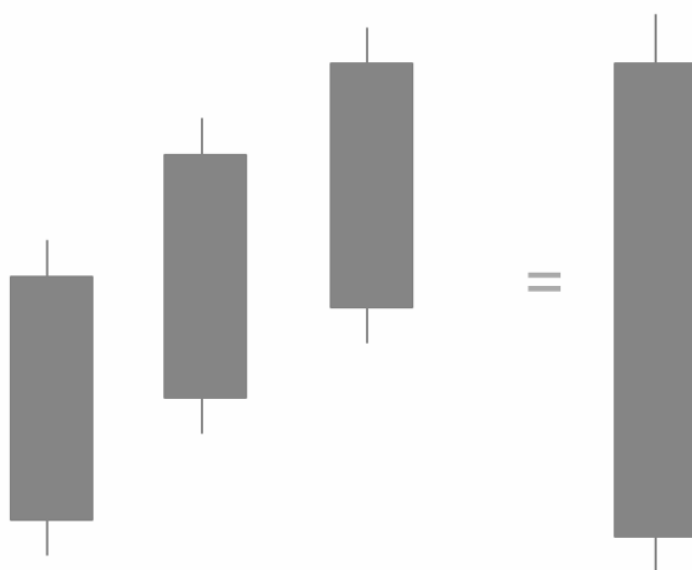
Estrela da manhã



3 corvos



3 soldados brancos





Módulo 02

Aula 7

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – aula 7 – tópico 1

Se na aula passada você já ficou impressionada e impressionado com a quantidade de candles e todos os movimentos do mercado que podem ser representados por esses gráficos, agora vai simplesmente ficar de queixo caído quando souber que existem mais de 3 mil figuras gráficas mapeadas. Calma! Respire fundo e fique tranquila e tranquilo. Vamos destacar neste curso somente os principais deles! Ufa!

Figuras gráficas

Então, lembrando o que já aprendemos: o conjunto de candles e seus movimentos formam desenhos, conhecidos como padrões gráficos ou figuras gráficas e eles costumam se repetir ao longo do tempo. Observar o que se repete de tempos em tempos e como essa onda ou movimento se comportam é bastante importante quando se quer dominar o mercado de ações.

Segundo Thomas Bukowski em seu livro *Encyclopedia of Chart Patterns*, existem mais de 3 mil padrões gráficos.

Como prometemos, aqui vamos apresentar os padrões mais conhecidos e de maior sucesso, segundo a classificação de Bukowski.

E nem só de perfeição vivem as representações gráficas. Dá uma olha nisso:

As figuras não precisam ser perfeitas, podem apresentar alguma imperfeição, apresentarem-se um pouco tortas, por exemplo.

E agora, algumas figuras importantes para você se familiarizar e aprender sobre o quê representam:

TRIÂNGULO

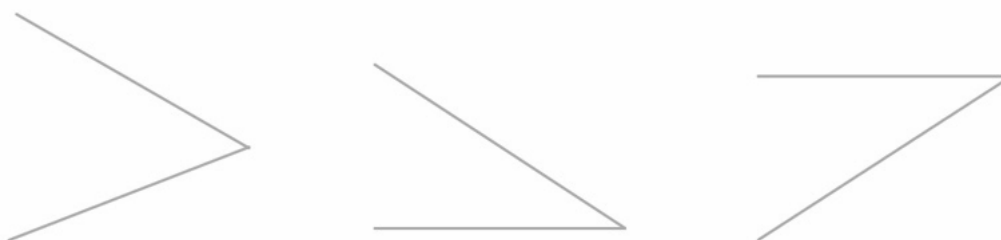
Formado por uma LTA com uma LTB, temos ao final essa figura de triângulo. O triângulo pode ser simétrico (aponta pra frente), ascendente (aponta para cima) e descendente (aponta para baixo).

Fique atenta e atento às características desse triângulo.

O rompimento do triângulo pode ser para cima ou para baixo. O início da operação acontece quando rompe o triângulo (para cima indica alta, para baixo indica queda). A abertura do triângulo (base) tem uma extensão, e esta extensão indica o alvo de alta ou de queda (por projeção).

O triângulo descendente tem uma reta paralela, que é suporte (a amplitude dos candles vai reduzindo de sua base até o vértice). No vértice existe a tendência de romper para baixo, e nesse caso o alvo da queda é a extensão da abertura. Vale ressaltar que é uma tendência. Portanto, não é garantia que irá romper para baixo.

O triângulo ascendente tem uma reta paralela, que agora é uma resistência (a amplitude dos candles vai reduzindo de sua base até o vértice). No vértice há a tendência de romper para cima, e o alvo da queda é a extensão da abertura.



Agora, conheça a **CUNHA**!

CUNHA

Muito parecida com um triângulo, porém não é simétrica nem tem uma paralela de suporte ou resistência (como se fosse um triângulo torto ou inclinado).

A CUNHA pode ser ascendente ou descendente.



No mundo que segue fora do mercado, quando vemos a figura de uma bandeira, logo sabemos que se trata de um símbolo importante, normalmente sinalizando algo que devemos prestar atenção. No mercado financeiro, não é diferente: a bandeira traz características bem singulares, como sua assertividade. Abaixo a gente te fala mais sobre isso.

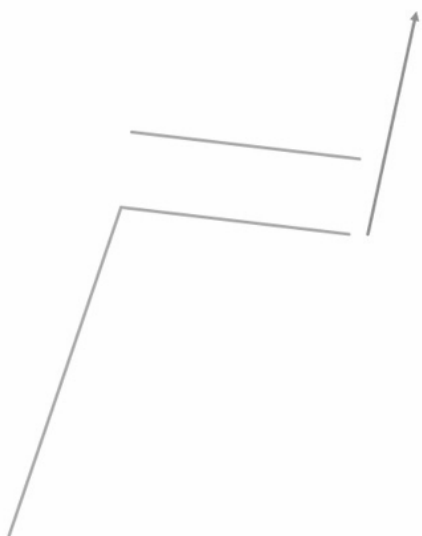
BANDEIRA

É uma das figuras de maior assertividade na análise técnica. É formada por candles que vão subindo (formando um mastro), e depois estes candles descansam lateralmente, revelando a forma de bandeira. Fazendo uma analogia, o rompimento do topo da bandeira é o sinal de entrada. A extensão do mastro é o alvo.

Podemos considerar o mastro a onda 1, a bandeira a onda 2 (correção), e a extensão da alta do rompimento seria a onda 3, dando condições de aplicar a projeção de Fibonacci para estas medidas.

Também podemos considerar a bandeira como um pivô (o rompimento da bandeira está próximo da cabeça do pivô).

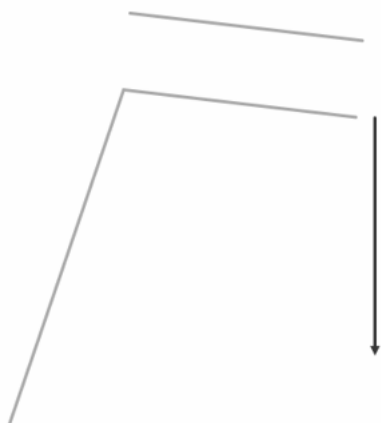
A bandeira pode ser de alta, como na figura, como também de baixa.



E lá vem nosso barquinho no mar das finanças de novo. sabe quando em alto mar uma embarcação fica à deriva? Veja só como é esse movimento no mercado financeiro:

DERIVA

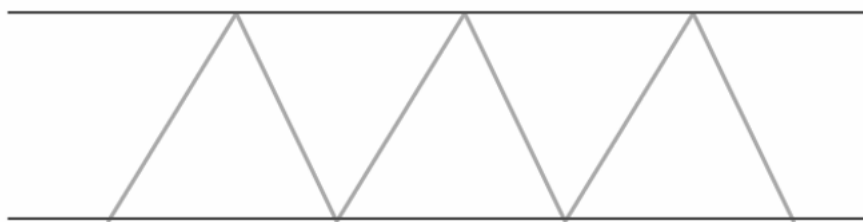
É igual ao desenho da bandeira de alta. Só que na deriva ocorre a perda do suporte da bandeira, resultando em sua queda, ao invés do movimento de alta (quando considerada a figura de bandeira de alta).



E agora de volta às figuras geométricas, só que agora é a vez do retângulo.

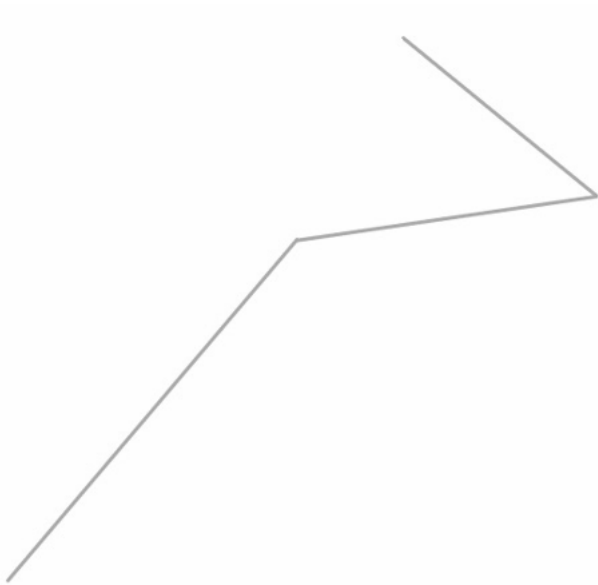
RETÂNGULO

É uma figura gráfica de consolidação. O preço fica oscilando entre um suporte e uma resistência, formando a figura do retângulo. Ao fim da consolidação, há o rompimento para cima ou para baixo.



FLÂMULA

Parece a bandeira, mas o formato lembra uma flâmula. É também um pivô, e a tendência é replicar o mastro, como na bandeira.

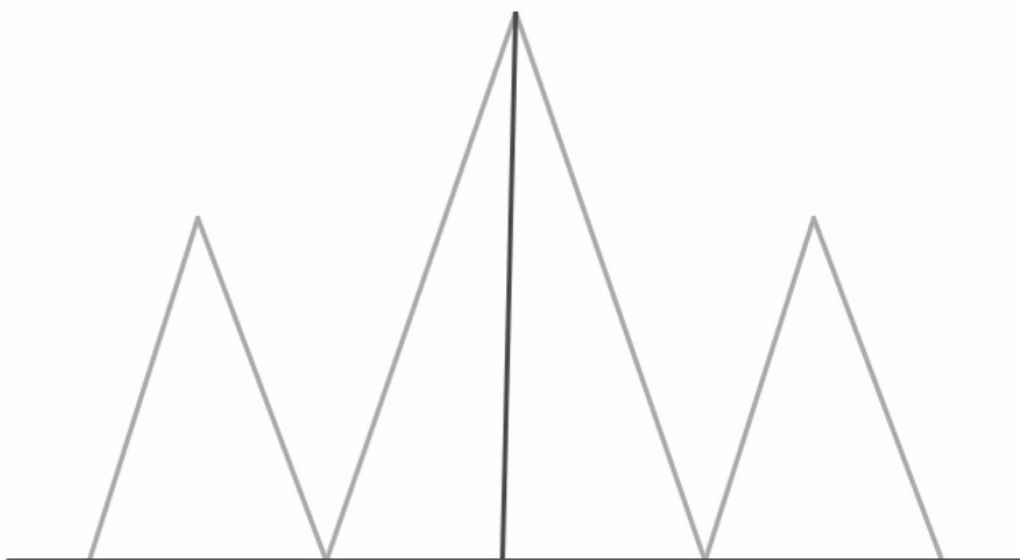


E não se surpreenda com o oco. Embora o nome dê a ideia de vazio, na verdade é uma figura muito importante e aponta mudança de cenários:

OCO (ombro-cabeça-ombro)

O padrão gráfico lembra uma figura de ombro-cabeça-ombro. Temos na base um sólido suporte.

É uma das mais fortes figuras de reversão de tendência. Ocorre após uma alta, e, ao final do segundo ombro, perde o suporte, revertendo a tendência de alta para baixa. O alvo da queda é a extensão (altura) do suporte até a cabeça.

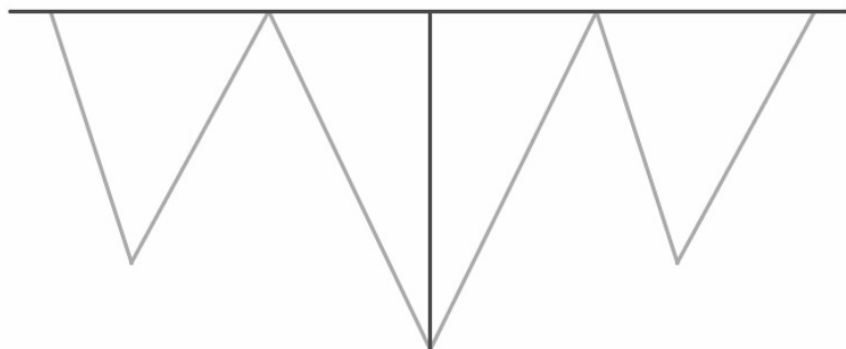


Perceba agora o que diferencia o OCO do OCOI:

OCOI (ombro-cabeça-ombro invertido)

É o OCO invertido e reverte a tendência de baixa para alta. Entretanto, o OCO tem um percentual de efetividade do movimento maior que o OCOI.

Ao final do segundo ombro, a tendência é romper a resistência e reverter o movimento de baixa para alta, sendo o alvo a extensão (altura) do suporte até a cabeça.

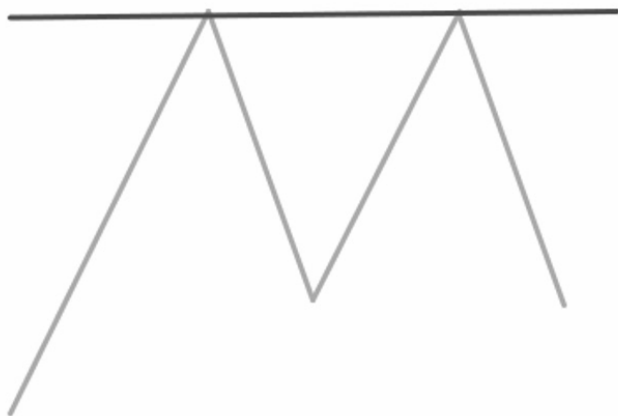


A próxima figura é a representação da teimosia e da insistência. Quer saber a razão? Então veja!

TOPO DUPLO OU M

A figura se forma com preço subindo, bate numa resistência, cai até um ponto, sobe de novo, Bate de novo na resistência e cai, formando a figura do M (tem dois topos no mesmo nível). É comum em finais de movimento de alta, indicando uma possível mudança de tendência de alta para baixa (a se confirmar).

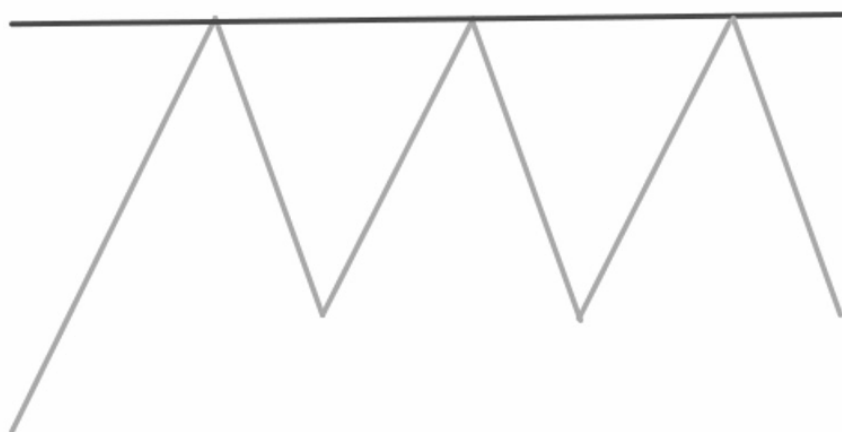
A extensão do movimento de baixa é o tamanho da perna do M.



Aqui você vê que esse topo pode se tornar triplo.

TOPO TRIPLO

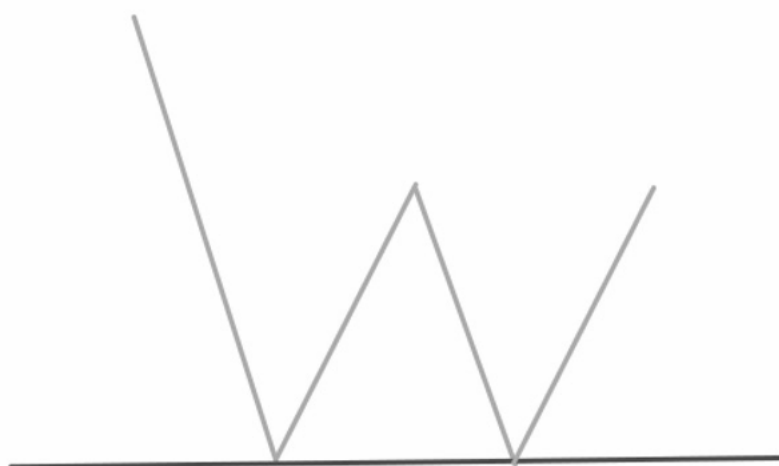
É muito similar ao topo duplo, porém testa a resistência 3 vezes ao invés de 2. A formação de mais uma perna (ao invés de 2 ou 3, de 4 ou mais, configura um retângulo).



E agora é só brincar de inverter a figura do topo duplo e você vai enxergar um desenho que lembra um W, bem, o nome é autoexplicativo!

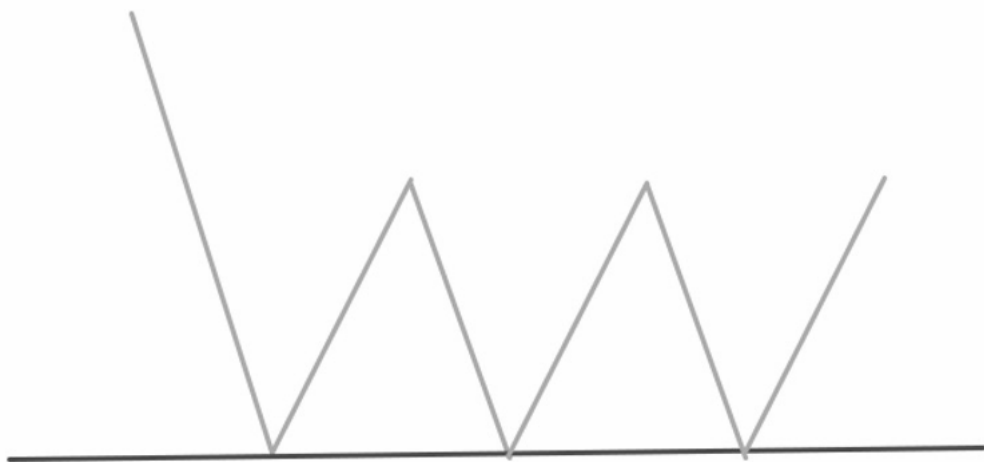
FUNDO DUPLO OU W

É o inverso do topo duplo. É comum no final do movimento de baixa, indicando uma possível mudança de tendência de baixa para alta (a se confirmar). A extensão do movimento de alta é o tamanho da perna do W.



FUNDO TRIPLÓ

É muito similar ao fundo duplo, porém testa a resistência 3 vezes ao invés de 2.

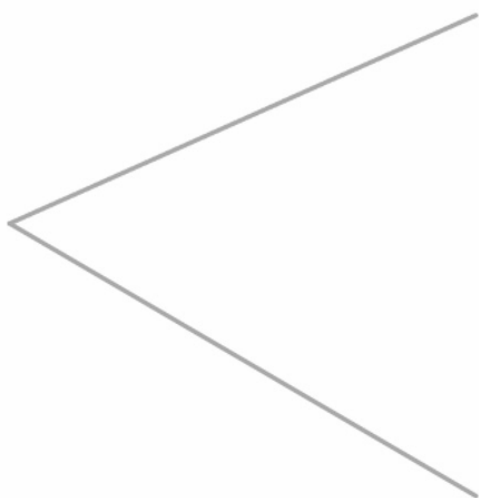


E agora atenção redobrada porque esse padrão não indica coisa boa:

ALARGAMENTO

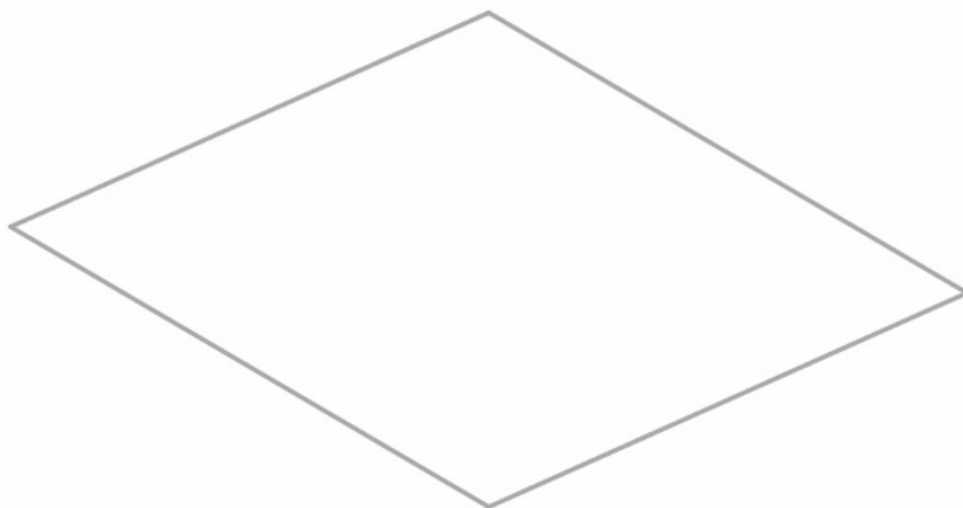
É um padrão muito ruim. Há uma alta volatilidade dos preços e a amplitude do movimento se acentua. Nesse contexto, a figura se assemelha a um "leque" (inverso do triângulo). É muito difícil prever a direção do movimento, se vai para cima ou para baixo. Então, pra prevenir qualquer erro gigante, no trade não se faz nada.

Mas existem saídas: uma possibilidade é o alargamento evoluir para a figura do diamante.



Agora uma figura nobre: o DIAMANTE

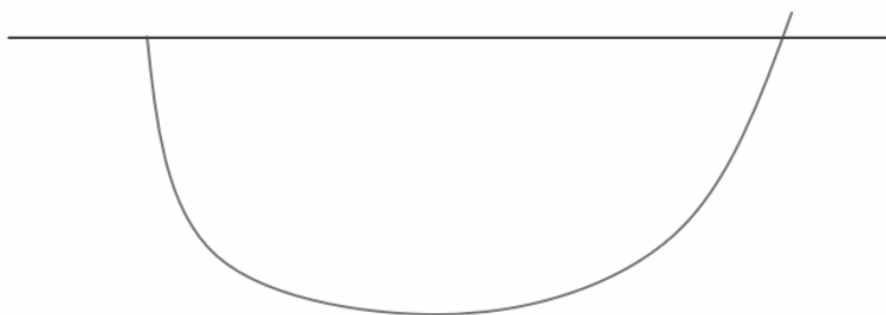
Na verdade, é uma figura muito interessante. pode significar a continuação de um padrão de alargamento, formando o diamante (na verdade se parece mais com um formato de losango). É importante observar ao final do diamante para onde ele vai romper. Isso indicaria a tendência de alta ou de baixa, e o alvo é a extensão da altura do diamante.



Essa próxima figura poderia ser um emoji de sorriso, mas na realidade, trata-se do fundo arredondado. Veja o que esse desenho significa:

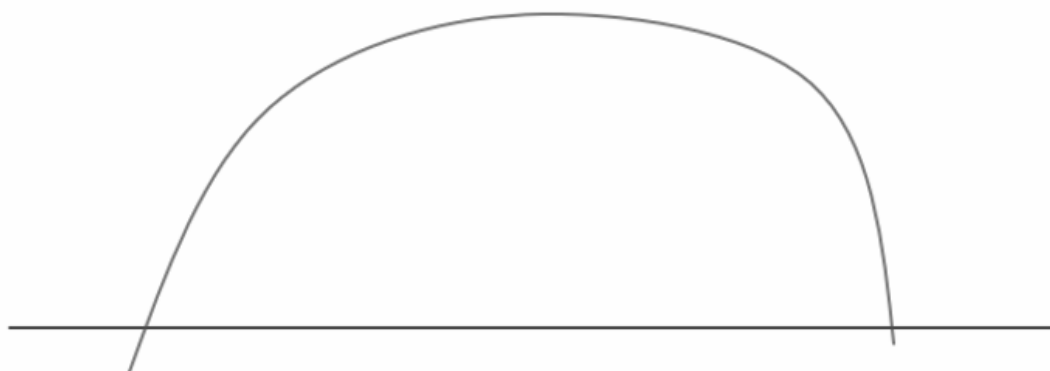
FUNDO ARREDONDADO

Figura formada durante a queda, que começa a desenhar um arco, e depois sobe, moldando um fundo arredondado, similar a letra U. A entrada seria no rompimento do teto do U.

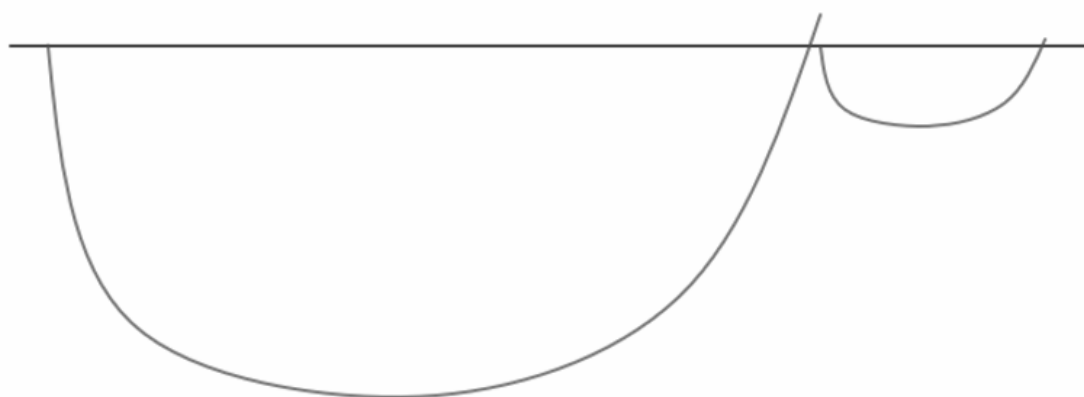


TOPO ARREDONDADO

Figura formada durante a alta, que começa a delinear um arco. Depois cai, revelando um formato de topo arredondado. A entrada seria no rompimento da base do topo, para queda (venda).



E que tal agora uma “chá das cinco” financeiro, com direito à muita resistência? Apresentamos o cup and handle (xícara). Temos um fundo arredondado maior, e neste final do fundo arredondado, que é uma região de resistência, ele cai novamente e forma ao lado um fundo arredondado menor (similar a uma alça de xícara). O rompimento desta resistência é a entrada, e o alvo no movimento de alta é a amplitude vertical da xícara. Vale ressaltar que o formato não precisa ser perfeito.





Módulo 02

Aula 8

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – Aula 8 – Tópico 1

Na renda variável tem oportunidades de negócio tanto no curto como no longo prazo. Vai depender do seu fôlego financeiro, do tempo de retorno que tem em vista e, claro, do comportamento das ações num certo período. O importante é saber que existem gráficos que te auxiliam em todas essas situações. Preste atenção, na aula de hoje, sobre os tempos que os gráficos indicam.

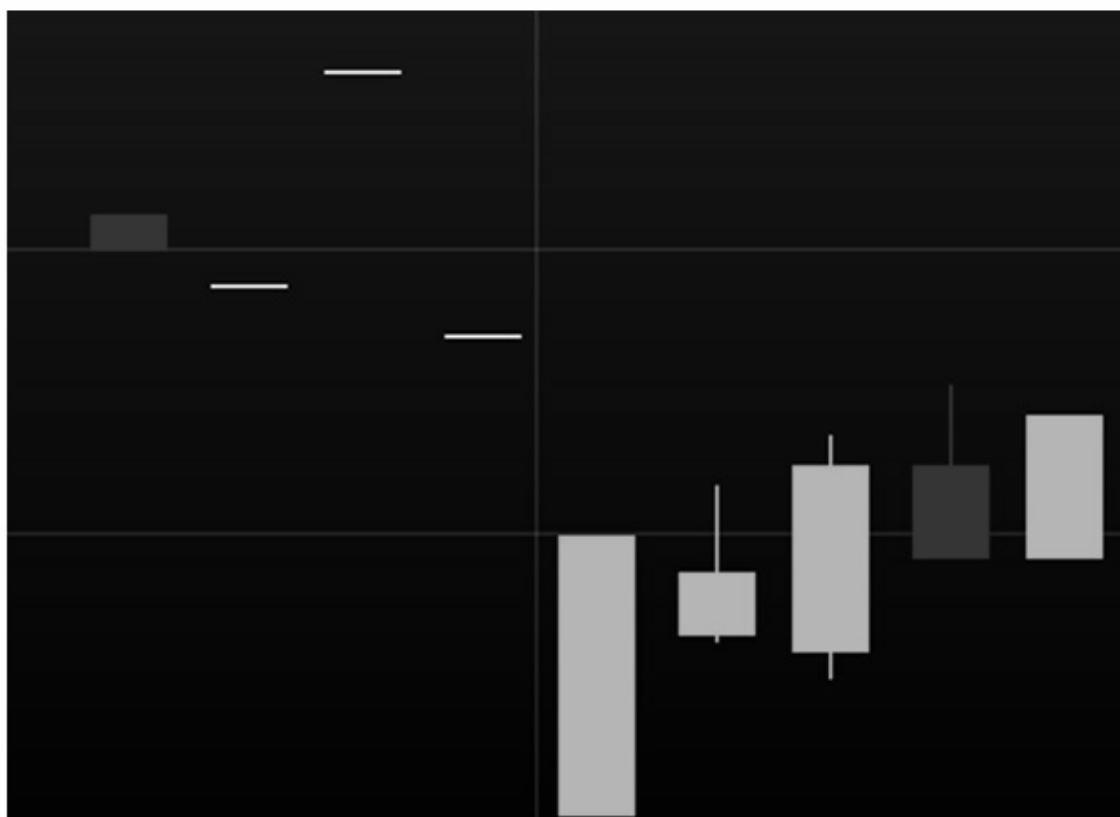
Tempos de gráficos

Para quem quer investimento a longo prazo, é interessante pensar em tempos de gráficos maiores.

Exemplo: diário, semanal e mensal.

O fator tempo na bolsa é muito importante, porque influencia aspectos que vão desde a sequência de chegada das ordens (compra/venda), até a posição no book. Dessa forma, como os negócios são formados rapidamente, podemos ter gráficos com todas essas variações de tempo.

Quanto mais liquidez um ativo tiver, mais efetiva é a análise técnica dele. Quanto menor a liquidez, pior ou mais incerta fica a análise, pois será um gráfico cheio de “buracos”.



Dá olhada nos tempos gráficos mais comuns encontrados nas plataformas:

- 1 min: a cada 1 minuto forma-se 1 candle
- 5 min: a cada 5 minutos forma-se 1 candle
- 15 min: a cada 15 minutos forma-se 1 candle
- 60 min: a cada 60 minutos forma-se 1 candle
- 1 dia: cada 1 dia forma-se 1 candle
- 1 semana: cada semana forma-se 1 candle
- 1 mês: cada mês forma-se 1 candle

Aqui tem um esquema de tempos gráficos pra te guiar nessas análises:

- 1)** Longo Prazo: mensal, semanal e diário
- 2)** Médio prazo (poucos meses): semanal, diário e 60 minutos
- 3)** Curto prazo (poucos dias): diário, 60 minutos e 15 minutos
- 4)** Daytrade (dia): 1 minuto até 60 minutos.

Agora dá uma olhada nas escalas e seus respectivos tipos. Certamente uma delas vai ser mais indicada para o seu momento como investidor e investidora.

Escalas

É importante saber que os gráficos são feitos em escalas. Sendo assim, podemos ter a escala aritmética, também chamada de escala linear ou a escala logarítmica.

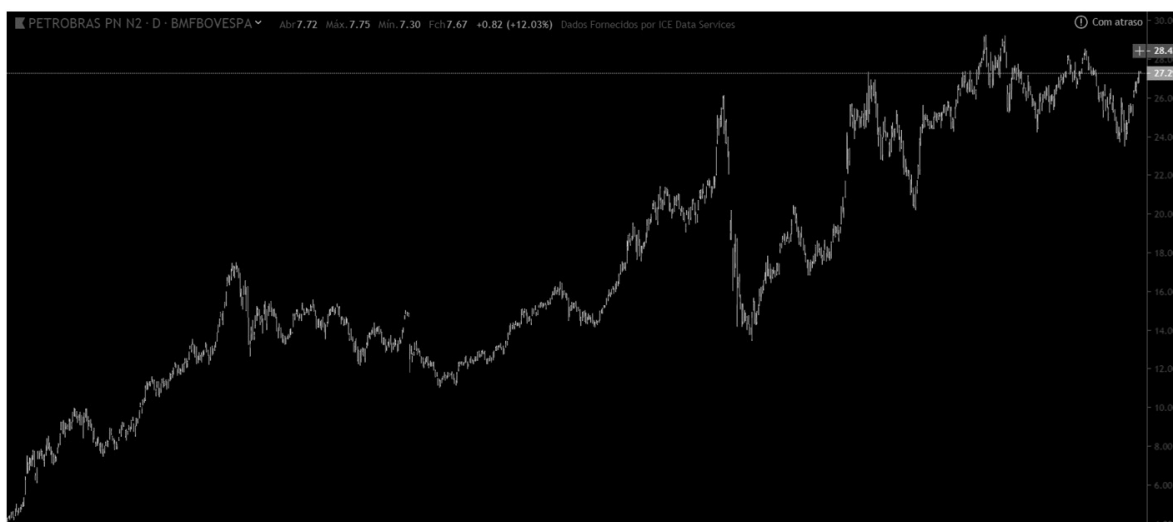
Escalas de Gráficos:

1) Escala aritmética: não possui ponderação entre a variação percentual da variação do preço.

2) Escala logarítmica: dá mais importância aos preços mais recentes do que aos mais antigos. E também suavizam movimentos bruscos.

Recomendamos a escala logarítmica, por apresentar movimentos mais suaves.

Ex.: Escala linear



Ex.: Escala logarítmica





Módulo 02

Aula 9

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – aula 9 – tópico 1

Você a essa altura, depois de estudar tantos candles e movimentos de mercado, já deve estar vendo desenhos gráficos até nos quadros pendurados na sua sala de estar! Pois vá se acostumando, acontece nas melhores famílias!

Na aula de hoje, a gente vai avançar mais um pouco nos indicadores gráficos e te mostrar representações visuais de fórmulas matemáticas. É bonito de ver!! E são muito úteis para se usar, claro!

Indicadores gráficos: são fórmulas matemáticas baseadas em dados que podem representar o preço do ativo, volume negociado, tempo/período, etc. Um exemplo é a média dos últimos preços, que pode revelar se um preço está alto ou baixo em relação a média de preços desse ativo.

As plataformas gráficas permitem transformar as fórmulas em desenhos de fácil compreensão, demonstrando por exemplo uma tendência de alta ou de baixa. Olha só que beleza de gráfico!





E não é só beleza, é funcionalidade. Veja só:

Os indicadores são muito úteis na confirmação de outras análises como padrões de candles e figuras gráficas. Além de identificarem momentos específicos de movimentos dos ativos.

Mas atenção: os indicadores usam dados históricos. Por essa razão alguns podem evidenciar movimentos atrasados. De qualquer forma, esses indicadores são importantes para confirmar outras análises, como as figuras ou padrões de candle.

Alguns indicadores também podem ser utilizados para prever os próximos movimentos.

Dá uma olhada nos tipos de indicadores:

1) Seguidores de tendência: usam dados do passado para mostrar a direção (tendência de alta ou de baixa)

Exemplo: médias móveis

2) Osciladores: antecipam o movimento, evidenciando regiões de sobrecompra ou de sobrevenda.

Exemplo: IFR

3) Envelopes: são indicadores onde você tem bandas onde os preços batem e voltam.

Exemplo: bandas de Bollinger





Módulo 02

Aula 10

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – Aula 10 – Tópico 1

Bem-vindos à aula 10 desse módulo 2. Começamos falando sobre ferramentas que nos ajudam a rastrear tendências, não deixando nenhuma delas despercebida. Você já aprendeu na aula em vídeo sobre média móvel e aqui vai poder ter acesso a alguns exemplos que vão te ajudar a entender melhor esse assunto.

Média móvel: é o indicador mais utilizado em todo o mundo e é do tipo seguidor de tendência. Apresenta a média dos preços em determinado tempo. É basicamente um rastreador de tendência.

Para a média móvel, são necessárias duas informações: preço e quantidade de períodos. Assim, conforme os preços vão andando, descarta-se o período anterior e adiciona-se novos períodos.

Exemplo:

Dia 1: 10,00
Dia 2: 15,00
Dia 3: 12,50
Dia 4: 13,00
Dia 5: 12,75
Média: $(10+15+12,5+13+12,75) / 5 = 12,65$

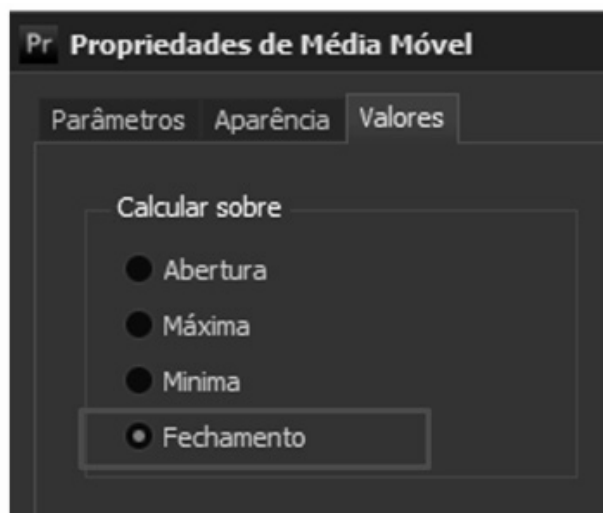
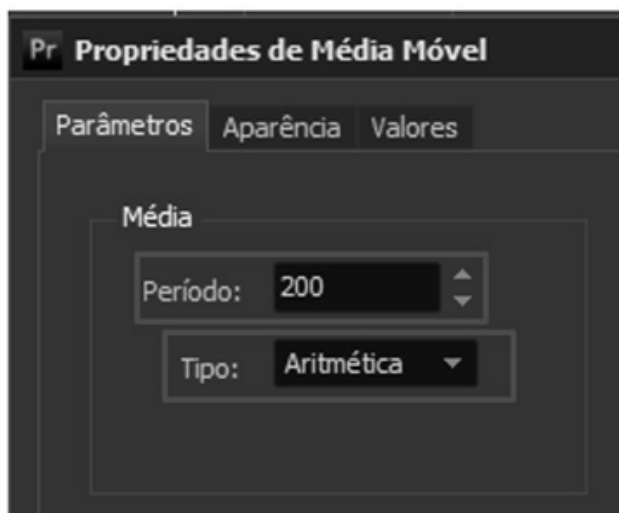
Dia 2: 15,00
Dia 3: 12,50
Dia 4: 13,00
Dia 5: 12,75
Dia 6: 13,00
Média: $(15+12,5+13+12,75+13) / 5 = 13,25$

Dia 3: 12,50
Dia 4: 13,00
Dia 5: 12,75
Dia 6: 13,00
Dia 7: 13,50
Média: $(12,50+13+12,75+13,00+13,50) / 5 = 12,95$

As médias móveis podem ter vários tipos. Nos próximos tópicos, vamos detalhá-los para você.

Tipos de Médias Móveis:

1) Simples ou aritmética (MMS): é a média que conhecemos, cujo resultado se dá pela soma dos termos divididos pela quantidade de termos. Nas plataformas existentes, basta definir o período, o tipo (simples ou exponencial) e a referência de cálculo (neste o interessante é colocar o preço de fechamento). Aplicando esses parâmetros, você chega rapidamente à informação desejada.



2) Exponencial (MME): com ampla utilização no mundo inteiro. Esse tipo de média tenta reduzir o atraso nas informações de preço, dando mais importância para os últimos preços. Para conseguir isso, usa em sua fórmula um fator de ponderação, ficando assim:

MMS: soma de períodos/quantidade de períodos

Fator de ponderação: $(2/\text{quantidade de períodos}+1)$

MME: $(\text{Preço} - \text{MMS}(\text{dia anterior})) \times (\text{Fator} + \text{MME}(\text{dia anterior}))$

Para 10 períodos temos um fator de correção de 18,18% ($10 \text{ períodos} = 2/10+1 = 2/11 = 0,1818$ ou 18,18%) e para 20 período temos um fator de 9,52% ($20 \text{ períodos} = 2/20+1 = 2/21 = 0,0952$ ou 9,52%)

Módulo 2 – Aula 10 – Tópico 2

Uma coisa importante de você levar em conta é o seguinte: não existe média boa e média ruim, cada uma cumpre um papel específico e em algum momento você vai perceber que fará uso de cada uma delas.

Resumindo: a média móvel, portanto, representa os valores médios dos ativos e, como falamos, não existe a média que é melhor que a outra.

Usando Médias Móveis, note o seguinte:

- Representam valores médios dos ativos e não existe uma média melhor que a outra.
- A MME está mais perto do preço, porém a MMS é feita de cotações reais e sem ponderação (ver o movimento real do preço)
- A MME é normalmente mais usada
- Para longo prazo, ambas podem ser usadas. É porque nesse caso a diferença não é significativa.
- O período a escolher depende da estratégia (de novo não existe regra), mas uma sugestão que fazemos é dividir dessa forma:
 - para curto prazo: 5 a 25 períodos,
 - para médio prazo: 15 a 80 períodos
 - para longo prazo: de 70 a 300 períodos (a mais utilizada é de 200 períodos)

Você vai notar que as médias têm a característica de sempre caminhar em direção ao preço. Isso acontece porque se trata de preço médio. Sendo assim, se o preço sobe, a média sobe e, vice versa, se os preços caem, a média cai. Por se tratar de uma média, os valores mais altos ou mais baixos vão sendo suavizados pelos demais e preço e média móvel tendem a se encontrar.

Por conta disso temos uma regra nas médias móveis:

- Regra 1: o preço vai até a média ou a média vai até o preço.
- Olhando o passado e projetando o futuro, temos a segunda regra:
- Regra 2: as médias são suportes e resistência dos preços.

Módulo 2 - Aula 10 - Tópico 3

As médias apresentam certos desenhos, que nada mais são do que curvas gráficas que indicam tendências. Dá uma olhada, então, nos sistemas de médias.

Sistemas de Médias:

É comum utilizar mais de uma média para orientar as operações. Essa estratégia chama-se cruzamento das médias móveis e é muito utilizada na análise técnica. O procedimento mais comum é utilizar 2 médias, mas alguns investidores e analistas de mercado usam até 3 médias (sendo uma mais curta - mais volátil e as outras mais longas).



O cruzamento de médias tem por objetivo identificar a tendência e também o momento ideal de entrada no ativo.

A tendência (direção) é dada pela média longa (a que tem maior quantidade de períodos).

O ponto de entrada é dado quando a média curta ultrapassa a média longa. Representamos esse momento importante no gráfico abaixo, circulando em amarelo.



Baseado nesse cruzamento de médias, fica fácil interpretar que quando a média curta passa pra cima de média longa, é momento de ir às compras. E quando a média curta passa para baixo da média longa, é momento de vender.

Porém, nem sempre podemos nos guiar somente por esse entendimento. Essa interpretação não está errada, mas não é tão simples assim. Isso porque as médias pegam valores médios e por isso podem apresentar distorções entre o momento do cruzamento da média e o preço atual do ativo. É um ponto para ficar atento, porque os detalhes às vezes fazem toda a diferença no entendimento do gráfico.





Módulo 02

Aula 11

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

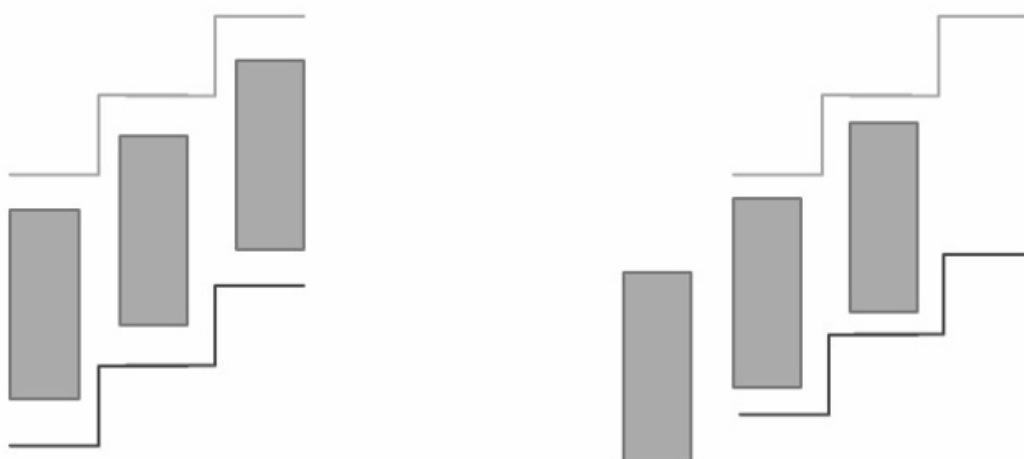
Módulo 2 - Aula 11 - Tópico 1

Já mencionamos em outras aulas que os indicadores de tendência funcionam como rastreadores, com o objetivo de identificar tendências (alta ou baixa), sendo o mais usado deles as chamadas médias móveis.

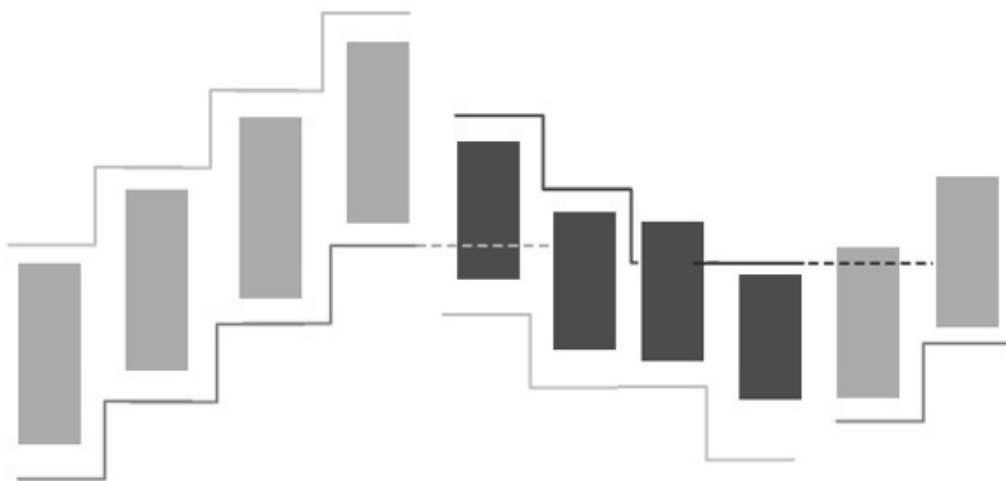
Você já se familiarizou com alguns desses tipos de indicadores e nessa aula vamos explorar mais alguns, igualmente importantes. São eles:

- **Hilo** é derivado das médias móveis e difere na forma de representação gráfica e nos componentes do cálculo. Usa a média das máximas (hi) de 3 períodos e a média das mínimas de 3 períodos (lo), porém deslocando um período à frente.

Você vai notar que esse indicador tem forma de escadinha. Ou seja, pode descer ou subir. Seu objetivo é mostrar a direção do preço.



Atenção: o Hilo tem as médias como suporte e resistência e quando estes são rompidos entende-se que houve mudança de direção.



- **OBV** (On Balance Volume): mostra a evolução do volume e não do preço. Para o cálculo pega-se o OBV do período anterior, somando ou subtraindo do volume do período atual, com base no preço do fechamento. Se o fechamento atual é maior que o período anterior, temos um período de alta.

OBV = Obv anterior + volume atual.

Se o fechamento do período atual é menor que o anterior, temos, então, um período de baixa.

OBV = OBV anterior - volume atual.





Módulo 02

Aula 12

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – Aula 12 – Tópico 1

Na aula de hoje vamos explorar um pouco mais um tópico que faz parte do imaginário de qualquer pessoa que já ouviu falar na bolsa de valores: as oscilações. E para elas, também existem indicadores, facilitando o trabalho de “leitura” das condições do mercado. Como se fosse uma espécie de bússola de navegação para o investidor. Preparada e preparado? Então vamos ao conteúdo!

Indicadores osciladores:

São aqueles que vão oscilar (gravitar) sobre um eixo ou sobre bandas. esses indicadores buscam mostrar momentos (sentimentos) e/ou direção da pressão compradora, pressão vendedora ou a exaustão da pressão (compradora ou vendedora).

São divididos em 2 categorias:

- I) osciladores centrados: flutuam acima ou abaixo de um eixo determinado;
- II) osciladores de bandas: ficam confinados entre duas regiões (bandas) que indicam sobrecompra ou sobrevenda.

É bom que você saiba que existem diversos osciladores, mas alguns dos mais usados são: MACD, IFR e Estocástico. Vamos agora falar exatamente sobre esses osciladores mais populares:

- **MACD:** o MACD é o moving average convergence/divergence. Esse indicador de oscilação basicamente busca convergências/divergências de médias móveis.

É composto por uma média exponencial de 26 períodos subtraída por uma exponencial de 12 períodos. Mas atenção: quando se encontra acima de zero, indica que os preços recentes são mais altos e a tendência é subir. No entanto, se estiver abaixo de zero, os preços recentes estão mais baixos e a tendência dos preços é cair.



E fique ligado também nos cruzamentos. Funcionam assim: acrescenta-se uma média exponencial de 9 períodos, chamada linha de sinal que ajuda a indicar pontos de compra e venda quando ocorre o cruzamento. Cruzou de baixo pra cima é compra, o contrário é venda.



O MACD também pode ser apresentado em forma de histograma.



E agora vamos falar um pouquinho do IFR. Um índice que tem uma ampla variação, onde cada região de ponta tem um significado diferente. Atenção:

- **IFR (RSI):** É o Índice de Força Relativa que mede o início e o fim da força de um ativo. Varia entre 0 e 100, sendo a região de 70-100 uma região de resistência ou sobrecompra. Nesse cenário, a compra tende a perder a força e reverter a tendência, assim como uma resistência na região de 0-30, que é uma região de suporte ou sobrevenda, o que observamos é que a venda tende a perder a força e a tendência deve ser revertida, assim como um suporte. É importante verificar os toques nas regiões de sobrevenda e sobrecompra e as divergências entre os preços e o IFR.

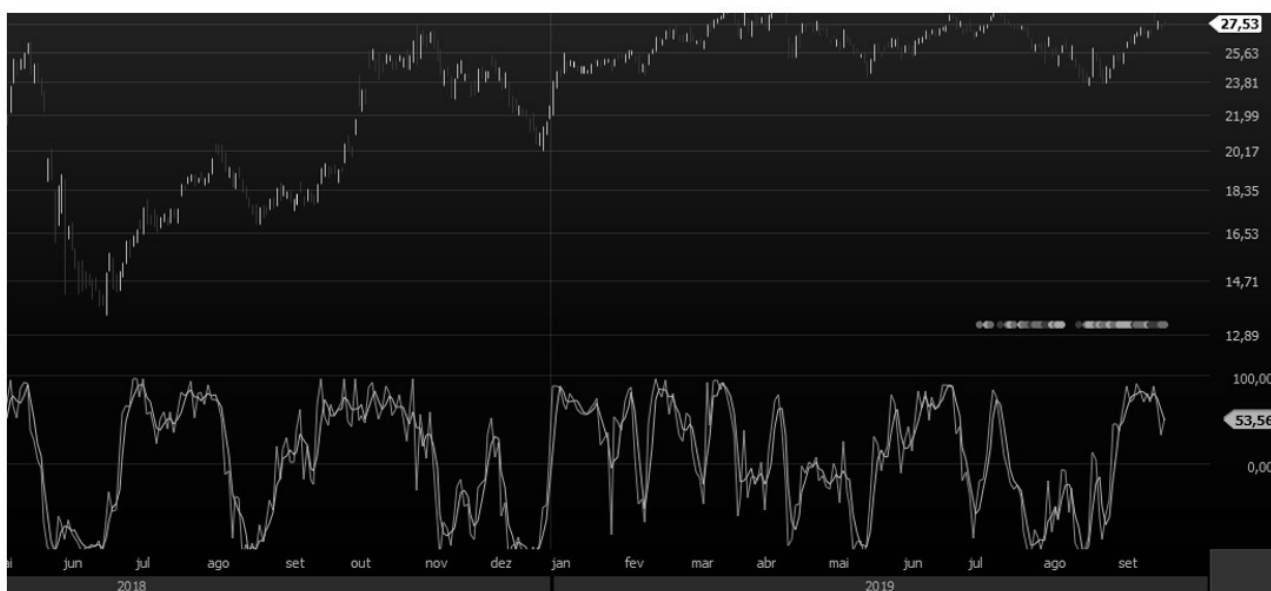


E agora saímos da medição de força para a medição de velocidade, um componente importante para a leitura de mercado. Para te auxiliar nesse entendimento, existe o oscilador estocástico.

• **Estocástico:** O oscilador estocástico tenta medir a velocidade do movimento e a força ou perda de força desse movimento.

Ele é composto por uma linha que vai gravitar entre 0 e 100 e indica que a região entre 0 e 20 é de sobrevenda, onde a venda tende a perder a força e a tendência deve ser revertida, assim como um suporte.

Já a região de 80 a 100 é uma região de sobrecompra, onde a compra tende a perder a força e reverter a tendência, assim como uma resistência.





Módulo 02

Aula 13

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – Aula 13 – Tópico 1

Fala a verdade: com o mundo digitalizado, faz tempo que você não pisa nos correios pra mandar uma carta pra alguém, não é mesmo? Não tem problema. Nessa aula você vai matar as saudades de olhar pra um envelope, só que no contexto da renda variável. E, de quebra, aprender o que esses indicadores te contam de importante.

Indicadores de Envelope: tentam envolver o preço, assim como um envelope de carta. A média móvel é o centro (preço médio). Os indicadores envelopes estão baseados na volatilidade dos preços, criando linhas superiores e inferiores que envolvem a faixa central.

E AQUI, FALAMOS UM POUCO SOBRE OS TRÊS PRINCIPAIS INDICADORES DE ENVELOPE:

1) bandas de bollinger: baseadas na curva de Gauss. MOSTRAM que com +/- 2 desvios padrões consegue-se cobrir 95,44% das probabilidades.

As bandas são aplicadas sobre uma média simples de 20 períodos, de forma a cobrir boa parte do movimento. Quando se bate em uma banda, a tendência é voltar ao centro ou até a outra banda. Se o preço estiver andando de lado nota-se que as bandas vão se estreitando devido a redução da volatilidade. Por outro lado, quando as bandas se abrem, é porque houve aumento de volatilidade e maior amplitude dos candles.



ii) Canais de keltner: também tentam se aproveitar da volatilidade dos preços e têm uma semelhança com As bandas de bollinger que acabamos de detalhar no tópico anterior. Os canais de Keltner possuem duas linhas que vão gravitar sobre uma média central simples. O preço tende a buscar as paredes do canal e acompanhá-las.



iii) Canal Donchian: permite visualização rápida do valor máximo e mínimo de um determinado período, o que reflete a volatilidade desse mesmo Intervalo de tempo. Ele é composto por um ponto central, uma banda superior - que tem o valor máximo desse período - e uma banda inferior, que tem o valor mínimo desse mesmo período.

A diferença do canal de Donchian para os anteriores é que ele não possui uma média e sim um ponto central entre o canal superior e o canal inferior.





Módulo 02

Aula 14

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 - Aula 14 - Tópico 1

Muito bem: a análise técnica é baseada na variação do preço. E essa oscilação é causada basicamente por expectativa (eventos, notícias, figura gráfica, etc) em relação ao preço.

Por isso é muito importante entender que parte desse movimento ocorre por meio de âncoras psicológicas do preço e do mercado. Tem tudo a ver com subjetividade, com percepção e com prognósticos futuros.

Os números rendos são "fortes", os terminados em zero são ainda mais fortes e conhecidos como "bola" justamente por serem terminados em zero. Quanto mais zeros, mais forte.

Ex: Ex.:

O 17,95 é um número "redondo";

O 17,90 é um número "redondo";

O 17,50 é um número "redondo";

E o 17,00 também é um número redondo. Porém eles têm forças diferentes. O 17,00 é mais forte que o 17,50, que é mais forte que o 17,90, que por sua vez é mais forte que o 17,95.

E sabe por qual razão? As pessoas pensam em números redondos quando vão preencher suas boletas de compra ou venda. Esses números funcionam como barreiras no ato de compra ou venda.

20	51,40k	13,96	14,00	298,40k	294
40	118,20k	13,95	14,00	298,40k	294
55	158,40k	13,95	14,00	298,40k	294
71	230,50k	13,94	14,00	404,90k	336
82	288,40k	13,94	14,00	433,90k	348
93	312,70k	13,94	14,00	466,90k	361
110	352,00k	13,94	14,01	539,70k	401
117	376,20k	13,94	14,01	566,10k	410
125	421,80k	13,93	14,01	598,00k	426
140	457,10k	13,93	14,01	633,30k	437
156	497,40k	13,92	14,02	680,50k	457
171	531,90k	13,92	14,03	726,40k	507
179	553,50k	13,92	14,03	741,30k	515
190	579,70k	13,92	14,03	759,10k	527
198	600,30k	13,92	14,03	773,80k	536
208	628,10k	13,92	14,03	787,00k	545
228	663,20k	13,91	14,03	812,60k	564
240	687,30k	13,91	14,03	822,40k	569
254	709,40k	13,91	14,03	836,00k	576
265	735,30k	13,91	14,03	857,20k	588
274	754,20k	13,91	14,03	874,70k	600
285	786,20k	13,90	14,04	916,80k	647
298	804,30k	13,90	14,04	927,30k	652
309	832,90k	13,89	14,04	940,50k	660
319	854,20k	13,89	14,04	954,50k	666
329	873,10k	13,89	14,04	966,20k	672
349	891,80k	13,89	14,05	996,20k	691
357	908,70k	13,89	14,05	1,00M	698
364	921,60k	13,89	14,05	1,01M	705
379	944,90k	13,88	14,05	1,03M	712
387	961,90k	13,88	14,05	1,04M	717
402	976,90k	13,88	14,06	1,08M	742
410	989,90k	13,88	14,06	1,09M	747
418	1,02M	13,87	14,06	1,10M	752
426	1,03M	13,87	14,06	1,11M	759
438	1,05M	13,87	14,06	1,11M	762
468	1,10M	13,86	14,07	1,16M	771
493	1,12M	13,86	14,07	1,17M	778
504	1,14M	13,86	14,08	1,19M	787
513	1,15M	13,86	14,08	1,20M	791
522	1,16M	13,86	14,08	1,21M	797
544	1,19M	13,85	14,08	1,21M	808
552	1,20M	13,85	14,08	1,22M	811
557	1,21M	13,85	14,08	1,23M	814
565	1,28M	13,83	14,08	1,24M	818
634	1,44M	13,80	14, 8	1,25M	822
646	1,46M	13,80	14,08	1,26M	828
646	1,46M	13,80	14,08	1,26M	830
646	1,46M	13,80	14,08	1,27M	834

Qtd Ofertas	Qtde	Compra	Venda	Qtde	Qtd Ofertas
4	11,20k	13,73	13,74	47,20k	16
19	48,10k	13,72	13,75	124,10k	64
45	91,70k	13,72	13,75	175,90k	85
80	152,10k	13,71	13,75	224,00k	104
131	333,20k	13,70	13,76	276,00k	125
167	409,40k	13,70	13,77	393,40k	187
190	452,10k	13,70	13,78	439,60k	208
205	488,50k	13,70	13,78	490,40k	231
218	524,00k	13,70	13,78	538,70k	252
234	555,40k	13,70	13,79	586,10k	278
249	598,90k	13,69	13,79	673,10k	343
303	637,80k	13,68	13,79	693,70k	354
319	662,80k	13,68	13,79	738,90k	381
343	700,30k	13,67	13,79	755,80k	390
354	745,00k	13,66	13,80	791,80k	406
365	762,90k	13,66	13,80	838,10k	455
397	806,20k	13,65	13,80	854,30k	464
403	816,80k	13,65	13,80	868,40k	472
409	829,00k	13,65	13,80	883,80k	482
420	842,90k	13,65	13,81	909,50k	498
432	880,30k	13,64	13,81	968,90k	529
502	914,30k	13,63	13,81	990,80k	537
514	926,80k	13,63	13,82	1,01M	545
524	938,70k	13,63	13,85	1,05M	567
532	953,00k	13,63	13,85	1,26M	775
541	968,50k	13,63	13,85	1,29M	788
560	991,60k	13,63	13,85	1,31M	800
567	1,01M	13,63	13,85	1,33M	810
573	1,02M	13,63	13,85	1,37M	838
580	1,05M	13,63	13,86	1,38M	843
590	1,07M	13,63	13,86	1,40M	851
615	1,09M	13,63	13,86	1,41M	858
623	1,10M	13,63	13,86	1,44M	873
628	1,11M	13,63	13,87	1,48M	908
634	1,12M	13,63	13,87	1,50M	914
643	1,14M	13,63	13,87	1,51M	924
648	1,14M	13,63	13,87	1,51M	924

Módulo 2 – Aula 14 – Tópico 2

Por mais que você esteja empenhado em um ativo no mercado, pode ser que em algum momento ele não valha mais a pena. Essa é a hora de acionar o stop, com nome autoexplicativo que significa saída da operação.

Stop

É fundamental em qualquer estratégia, é o ponto onde se observa que não vale mais a pena continuar com o ativo.

Quando o motivo que te fez entrar em alguma operação deixa de existir, você pode usar o stop. Ou seja, sinalizar a saída da operação. Esse stop pode ser tanto gráfico quanto fundamentalista.

O posicionamento de um stop gráfico (técnico) pode ser em vários pontos, o mais comum é no fundo anterior ou atrás da mínima (numa tendência de alta) do candle mais abaixo da onda.

Módulo 2 – Aula 14 – Tópico 3

Agora vamos explicar melhor o alvo que, sim, tem tudo a ver com objetivo previamente determinado em relação ao preço.

Alvo

Alvo é, portanto, onde espera-se que o preço vai chegar, baseado em algum estudo (análise) que pode ser: suporte, resistência, cruzamento de indicador ou projeção de Fibonacci.

É importante perceber que nesse ponto o investidor tem 2 opções: desfazer toda a posição e embolsar o lucro ou vender parte do que se tem e garantir um lucro mínimo (fazer parcial ou realização parcial). Mas tenha em mente que essa técnica surte mais efeito psicológico do que financeiro, pois reduz o resultado final, mas te salva de perder parte do lucro caso o mercado volte.

Módulo 2 – Aula 14 – Tópico 4

Agora você vai conhecer uma operação que não acontece na orquestra sinfônica e nem causa danos em nenhum músico. Mas tem o nome de violinada. E pode sim te fazer parar, te tirar de alguma operação.

Violinada

É a operação que anda a seu favor, depois retorna, vai até seu stop, te stopa (tira da operação) e volta a atingir o ponto onde seria o seu alvo.

Por mais indesejável que seja, é bom saber que desse tipo de acontecimento não tem como se proteger. Faz parte do jogo. Mas repare um ponto importante: se ele está acontecendo muito nas suas operações é porque está colocando o stop no ponto errado. Vale rever a sua estratégia e pensar em outros pontos para ativar o seu stop.

Módulo 2 – Aula 14 – Tópico 5

Vai se preparando porque agora as jogadas são para os fortes, para os que superam as várias barreiras que o mercado abriga.

Rompimento

É justamente a superação das barreiras (psicológicas, números redondos, máximas e mínimas) de suportes e resistências.



Pode-se usar o candle como referência de rompimento, onde a superação da máxima ou da mínima do candle indica o rompimento. Esse efeito ocorre em relação à memória do mercado em relação ao movimento do preço.



Os gráficos nos ajudam a ter aquela visão além do alcance só de ver o movimentos dos candles, suas cores e seus tipos.

Por tudo isso que vimos, fica claro que a entrada ou saída de uma operação acontece por um conjunto de informações. As decisões, então, são baseadas num olhar mais macro, baseando-se nas figuras, linhas de tendência e etc. E, claro, um olhar mais detalhado, com um ponto específico sobre o ponto de entrada.

A junção dessas informações é a melhor estratégia. Isso porque nos permite entrar e sair de forma mais precisa de uma operação, sempre com base em análise técnica.

Considerando isso tudo, a ordem seria assim:

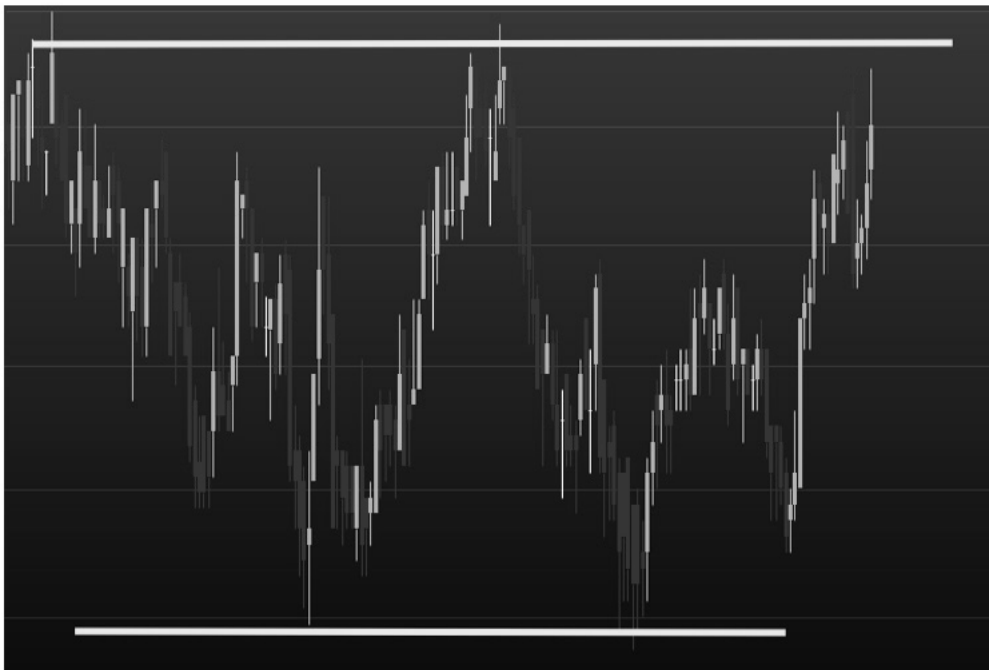
Você começa olhando um período de tempo maior, além de uma figura ou indicador que apareça nesse período. Depois disso, você observa o candle. Aí é a hora de olhar o book pra ver os números redondos.

Módulo 2 – Aula 14 – Tópico 6

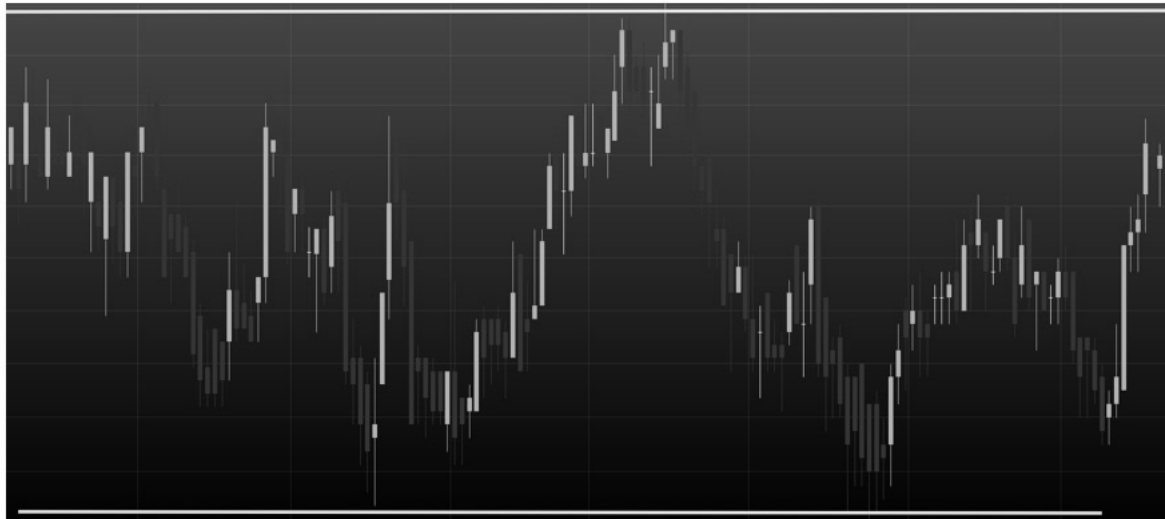
O preço parece um organismo vivo. Cheio de vontade, de força própria e de resistência e até de dificuldades para se mover. Olha só o que significa o termo “não rompimento”.

Não rompimento

É o suporte e a resistência atuando de forma mais forte, fazendo com que o ativo fique numa congestão. O preço sente dificuldade de romper esses pontos e retorna aos valores anteriores.



Para facilitar a identificação desses movimentos, é bom lembrar dos padrões de candle que aprendemos no início desse módulo. Aí você pode associar com padrões de candle do tipo: martelos, enforcados, estrelas cadentes, engolfos, etc.

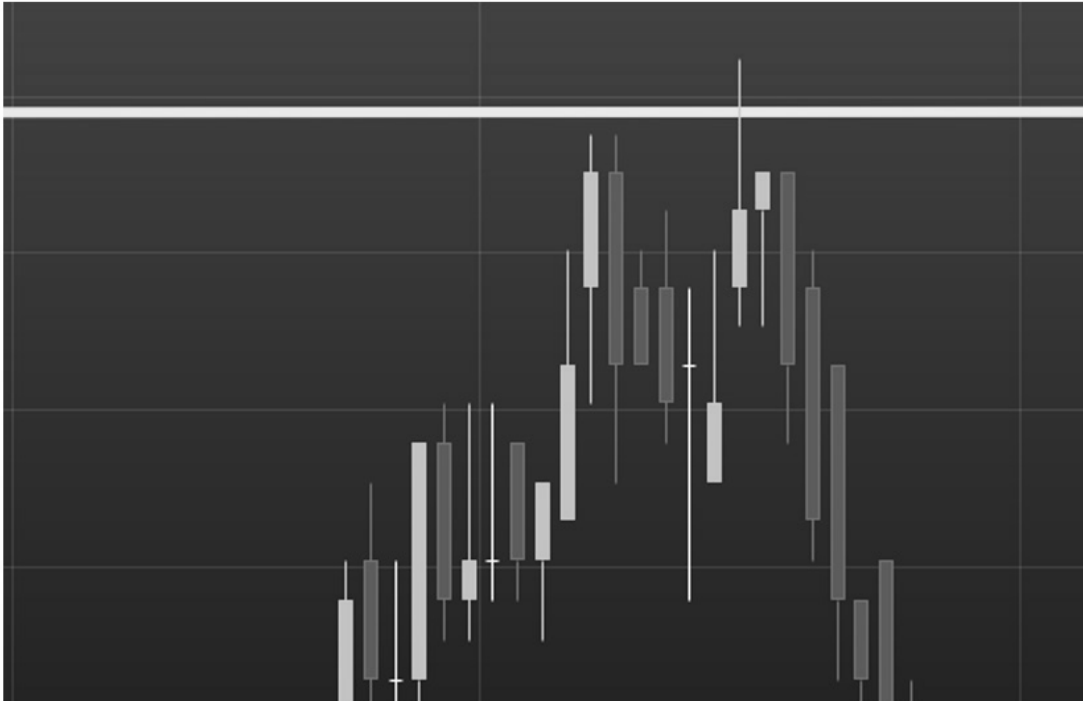


Módulo 2 – Aula 14 – Tópico 7

Agora repare no movimento dos candles na próxima figura. Esse movimento tem tudo a ver com suportes e resistências. Vamos a esse conteúdo, então!

Suportes e resistências

Entradas em perdas das mínimas de candle (s) anteriores para operações de venda. Ou entrada no rompimento da máxima do candle (s) anterior para operações de compra.



Módulo 2 – Aula 14 – Tópico 8

Daqui a bem pouco tempo olhar o painel gráfico com os movimentos do mercado vai ficar cada vez mais compreensível pra você.

Agora preste atenção nas figuras gráficas que trazemos nas próximas imagens:

Figuras gráficas

Nas figuras gráficas o que pretendemos ver é o mesmo sinal que esperamos nos suportes e resistências.

Repare agora na bandeira e veja como pode identificá-la:

Na figura da bandeira a entrada ocorre na máxima do rompimento da ltb que forma a bandeira (do último candle que geralmente é uma figura de fundo e que demonstra reversão de tendência). O alvo aqui é o mastro da bandeira. O stop loss ficará abaixo da paralela da ltb.



Já no triângulo, a entrada ocorre no rompimento da linha superior do triângulo, ou seja, acontece ao superar a máxima do último candle dentro do triângulo. O stop loss ficará na mínima do último fundo dentro do triângulo.



Agora veja o chamado fundo duplo. Ele acontece quando faz um candle de reversão no fundo a entrada se dá quando se supera a máxima desse candle. O stop ficará abaixo do último candle de fundo. Nesse caso, o alvo será a resistência.



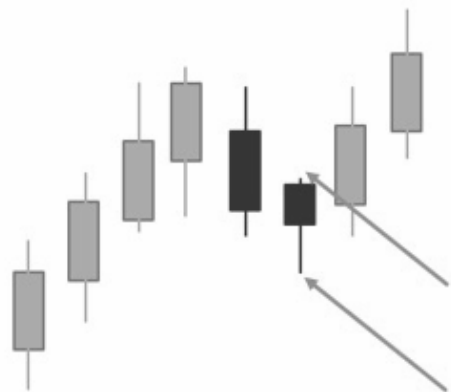
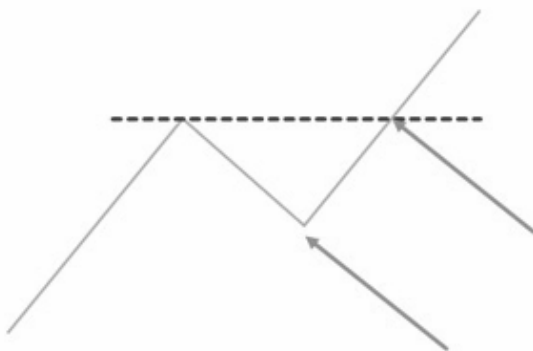
Módulo 2 - Aula 14 - Tópico 9

Se no basquete o pivô é o jogador que fica próximo à cesta, no mercado financeiro a função é um pouco diferente. Veja só:

Pivô

O pivô é um movimento em forma de "N". Geralmente antecede o rompimento, cuja configuração clássica é o rompimento da cabeça (a parte mais alta) do pivô. A entrada na operação ocorre no rompimento do ponto da cabeça (resistência) e o stop loss fica abaixo da mínima do último candle do fundo (suporte).

Uma outra entrada possível é comprar na superação do primeiro candle que forma o fundo da segunda onda do pivô.



Módulo 2 - Aula 14 - Tópico 10

De novo o inglês vai te ajudar a entender o significado do gráfico. É o chamado gap, literalmente, um buraco, uma lacuna numa determinada sequência de negociação.

GAP's

É um buraco no gráfico (vazio entre candles), ou seja, é um intervalo de negociação, onde numa sequência entre dois candles ocorre um espaço.



E quando esse gap ocorre? Bem, normalmente acontece pela expectativa do mercado em relação ao preço. Como esta expectativa pode ser exagerada, o preço pode voltar. Porém não há um prazo específico para esse fechamento.





Por outro lado, quando há rompimento de um suporte ou resistência perto do gap, ocorre o momento de entrada para fechar o gap. O primeiro alvo é 50% do gap e o segundo, é de 100%.





Módulo 02

Aula 15

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 – Aula 15 – Tópico 1

Me Poupeira! e Me Poupeiro! que se preze sabe bem que a vida é feita de um somatório de decisões, escolhas e, claro, gerenciamento de riscos.

No mercado financeiro essa lição não poderia ser mais precisa. E por isso é importante ter informações bem apuradas em mãos, saber analisar cenários incertos e decidir o que fazer. Não só o quê fazer, mas quando fazer. Nessa aula vamos reforçar esse entendimento pra que você acabe esse módulo 2 cada vez mais preparado para surfar nas ondas dos bons investimentos, colhendo os merecidos frutos. Vamos lá!

Gerenciamento de risco

É a parte mais importante e fundamental de qualquer operador. Implica em saber o quanto de risco se corre e se o mesmo é aceitável dentro da estratégia (leitura do gráfico, ou seja, capacidade de acertar as operações).

TENHA SEMPRE EM MENTE O SEGUINTE: a eficiência com que se faz as operações está diretamente ligada à sua estratégia operacional. Tão importante quanto gerir o risco é obedecer a estratégia. Só dessa forma você VAI ADMINISTRAR SOMENTE o risco aceito no início da operação.

Módulo 2 – Aula 15 – Tópico 2

Outra palavrinha chave no universo dos investimentos: eficiência operacional. Aí os riscos que você vai administrar ficam dentro de uma certa faixa de previsibilidade, fundamental para ter mais ganhos do que perdas nesse mercado volátil.

O risco que se pode correr em cada operação está ligado diretamente à eficiência operacional. Quanto maior o índice de acerto nas operações, maior poderá ser o risco nas operações.

Risco x Retorno	Eficiência							
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%
2 pra 1	■	■	■	■	■	■	■	■
1 pra 1	■	■	■	■	■	■	■	■
1 pra 2	■	■	■	■	■	■	■	■
1 pra 3	■	■	■	■	■	■	■	■
1 pra 4	■	■	■	■	■	■	■	■
1 pra 5	■	■	■	■	■	■	■	■

Módulo 2 - Aula 15 - Tópico 3

E agora, uma formulinha mágica que é a sabedoria de unir tudo aquilo que você aprendeu sobre estratégia, negociação e análise técnica para tomar decisões bem embasadas. Vamos dar uma relembração, então, no trading system e reforçar o quanto essa estratégia é importante na sua vida de investidora e investidor.

Trading System

É a junção de todas as informações, ou seja, o setup que reúne todos os objetivos e parâmetros.

Antes de começar qualquer trade, você deve definir:

- 1) Ponto de entrada (start);
- 2) Ponto de saída com lucro (alvo);
- 3) Ponto de saída com prejuízo (stop loss).

E como um diretor de cinema, só que nesse caso, diretor da sua própria vida de investidor, é importante começar com um roteiro em mãos. Ou seja, com um norte a ser perseguido, devidamente embasado em estratégias.

Esse roteiro, **claro**, deve ser definido **antes** de entrar na operação.

Que tal começar por uma conta de simulação (demo)? **Esse preparo inicial é muito importante** para construção do seu trade system.





Módulo 02

Aula 16

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 2 - aula 16 - Setup do Mira

Trata-se de um estudo de 3 anos do movimento de alguns ativos.

OBJETIVO: saber como criar um SETUP (de que maneira e com que parâmetros operar).

CONCEITO: Setup, na bolsa de valores, é uma forma de operar, que engloba condições gráficas pré-definidas para iniciar e encerrar operações. Deve-se ter o início (start), o alvo e o stop.

MOVIMENTO DE PIVÔ: Aquele que tem forma semelhante a um "N" torto.

Pivot é uma figura que aparece após a ocorrência dos seguintes movimentos, em ordem: impulsão > correção > impulsão. Sendo que o último ultrapassa o topo ou fundo feito no primeiro movimento e deste modo, confirma o pivot. Podemos dizer que eles validam movimentos de tendência (sejam de baixa ou de alta). Portanto aguardar a confirmação do pivot irá fazer com que o trader não confunda movimentos quaisquer (repiques) com movimentos de reversão e consequentemente evite grandes prejuízos.

PARÂMETROS:

MME: 9 e 72 períodos;

1. Pivô de 3 ondas usando as três primeiras ondas de Elliot;

Objetivo: identificar o momento do cruzamento das médias e buscar um pivô que tenha suporte na média para subir (pivô de alta) ou resistência para cair (pivô de baixa);

- 2.** Operar a favor da tendência. Compra quando as médias cruzarem para cima em pivô de alta e venda quando as médias cruzarem para baixo em pivô de baixa;
- 3.** Definir proporções segundo Fibonacci – buscar onda 2 de correção quando retrair na região de 32,8% da primeira.
Importância: gerenciamento de risco visando reduzir a probabilidade de perda, pois o START é definido na região de início da onda 3, o STOP no fundo do movimento da onda 2 e o ALVO do mesmo tamanho da onda 1. A relação risco (stopar) x retorno (acertar) será de no MINIMO 1:3.
- 4.** Alvo: Projeção de 100% de Fibonacci na onda 3, ou seja, atingir a mesma proporção da onda 1.
- 5.** STOP ou saída da operação com perda: na mínima da onda 2.
- 6.** Gerenciamento de risco: O gerenciamento de risco é de 1:3 do alvo.





Até a próxima aula!

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM
Me Poupe !